



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

**A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM SALA DE AULA PELOS  
ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA JOSÉ MARIA DE MORAES DE  
BARCARENA-PA**

FRANCILENE LIMA BELTRÃO

ABAETETUBA/PA

MARÇO/2016

FRANCILENE LIMA BELTRÃO

**A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM SALA DE AULA PELOS  
ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA JOSÉ MARIA DE MORAES DE  
BARCARENA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade da Ciência da Linguagem do Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. M<sup>a</sup> Sara Concepción Chena Centurión

ABAETETUBA/PA

MARÇO/2016

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

B453p Beltrão, Francilene Lima.  
A produção textual escrita em sala de aula pelos alunos do 6º  
ano da escola José Maria de Moraes de Barcarena-PA / Francilene  
Lima Beltrão. — 2016.  
104 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Sara Concepción Chena Centurión  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2016.

1. Língua portuguesa. 2. Ensino-Aprendizagem. 3.  
Produção escrita. 4. Sequência didática. I. Título.

CDD 469

---

FRANCILENE LIMA BELTRÃO

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA EM SALA DE AULA PELOS  
ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA JOSÉ MARIA DE MORAES DE  
BARCARENA-PA

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Nota final: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

ORIENTADORA – Prof. M<sup>a</sup> Sara Concepción Chena Centurión – UFPA

---

Prof. Esp. Ronaldo Pantoja

---

Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida

A meus pais,  
Venâncio e Zildete, com muito amor e gratidão.

A meu marido e companheiro,

Elielson, com muito amor.

A minhas irmãs e demais familiares,  
com amor e carinho.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pelo seu infinito amor por mim e por ter me abençoado e protegido ao longo da minha jornada, pois mesmo com as dificuldades, eu pude chegar até o fim. Para sempre te louvarei!

Aos meus pais, **Venâncio da Costa Beltrão** e **Zildete Lima Beltrão**, que me educaram e me instruíram para a vida. Que sempre estiveram ao meu lado intercedendo por mim, dando-me forças e recursos para que eu pudesse prosseguir. Pai, obrigada pelo apoio! Mãe, você é meu maior exemplo!

Às minhas irmãs, **Franciele Beltrão** e **Franciane Beltrão**, que sempre estiveram do meu lado, sendo minhas companheiras e amigas... Torço pela realização de vocês!

Ao meu esposo, **Elielson Barbosa da Silva**, que me incentivou, apoiou-me, e compartilha os momentos mais importantes da vida junto comigo. És meu orgulho!

Aos meus **familiares** de modo geral, avôs e avós, tios e tias, primos e primas, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas, com quem confraternizo os melhores momentos da vida. Em especial, ao meu filho do coração, **Davi Lima**, quem eu amo incondicionalmente. Filho, és um presente de Deus!

Aos meus sogros, **Expedito Sidonio** e **Luíza Barbosa**, que me acolheram e desejam o meu bem. Obrigada por me amarem assim.

Aos **professores** do curso, os quais proporcionaram meu crescimento intelectual.

À professora **Sara Concepción Chena Centurión**, minha orientadora e excelente educadora, que me ajudou e acreditou no meu potencial. Obrigada pela dedicação e carinho para comigo.

Ao **Jucicleiton Antunes** e à **Jacklene Ferreira** por terem me ajudado de maneira singular na construção do meu trabalho.

Aos meus **colegas** de turma e **amigos** que fiz durante o curso, em especial **Os melhores** com os quais vivi grandes emoções e alegrias! Sentirei saudades.

Aos **diretores, coordenadores, professores** e aos **alunos do 6º ano**, da escola José Maria de Moraes, com os quais troquei experiências, e os que confiaram na minha capacidade acadêmica.

E, por fim, à **Universidade Federal do Pará** por tornar essa realização possível. Gratidão!

“Quando sinto a impulsão lírica escrevo sem pensar tudo o que meu inconsciente me grita. Penso depois: não só para corrigir, como para justificar o que escrevi.”

**Mário de Andrade**

## **RESUMO**

O presente trabalho, com o tema A produção textual escrita pelos alunos do 6º ano da escola José Maria de Moraes de Barcarena-Pa, trata-se de uma proposta de análise e intervenção sobre o Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, no que diz respeito à produção de textos escritos em sala de aula. O mesmo teve como objetivo principal refletir sobre as práticas das aulas de português, e, com base nos PCNs (1998), Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Bakhtin (2006), Geraldi (2008), Marcuschi (2008a, 2008b), Santos Van (2008), Ribeiro (2009), Dionísio (2010) e Santos Leo (2013), apresentar propostas teórico-metodológicas para o ensino acerca da produção textual escrita nas aulas de português. A pesquisa-ação iniciou-se com entrevistas aos diretores e coordenadores da escola, para apresentarmos-lhes as propostas do projeto e os objetivos desejados. Desenvolveu-se por meio da observação pelo espaço escolar e por meio do contato com o público alvo. Em seguida, aplicou-se aos professores de língua portuguesa um questionário referente às suas metodologias em sala de aula e, referente às suas considerações em relação às potencialidades e dificuldades identificadas no aluno. A aplicação do questionário também foi realizada com os alunos da turma escolhida, para sondar suas experiências e habilidades quanto à leitura e produção escrita. Concluiu-se, então, com a intervenção através de uma Sequência Didática sobre o Gênero Textual Carta Argumentativa de Reclamação e Solicitação, acrescida dos resultados quantitativos (questionários) e qualitativos (produções dos alunos) obtidos na coleta de dados ao longo da pesquisa.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Ensino-Aprendizagem. Produção Escrita. Sequência Didática.

## **ABSTRACT**

The present study, has as its theme The Textual Production written by the 6<sup>th</sup> grade students from José Maria de Moraes in Barcarena-Pa, is about an analysis proposal and intervention of Teaching-Learning Portuguese Language, with regard to the production of written texts in the classroom. The main objective of this study was to reflect on the practices of Portuguese classes, and based on CPNs (1998), Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Bakhtin (2006), Geraldi (2008), Marcuschi (2008a, 2008b), Santos Van (2008), Ribeiro (2009), Dionísio (2010) e Santos Leo (2013), present theoretical-methodological proposals for teaching about textual production written in Portuguese classes. The action research begun with interviewing the school principals and coordinators to present the project proposals and desired goals. It was developed through the observation of the school space and through the target audience's meeting. Then, a questionnaire was applied to the Portuguese teachers referring to their methodologies in the classroom and, regarding their considerations in relation to the potentialities and difficulties identified in the student. The questionnaire was also carried out with the students from a chosen class, to check their experiences and skills, regarding their reading and writing production. It was concluded, then, with the intervention through a Didactic Sequence on the Textual Genre Argumentative Letter of Complaint and Request, plus the quantitative (questionnaires) and qualitative (student productions) results obtained in the data collection throughout the research.

Key words: Portuguese Language. Teaching-Learning. Written Production. Didactic Sequence.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	13
1. REFLEXÃO SOBRE AS AULAS DE PORTUGUÊS.....	13
1.1. O caráter sociointeracionista da linguagem.....	15
1.2. Objetivos no ensino de língua portuguesa.....	16
1.3. Orientação dos PCNs para o ensino de língua portuguesa.....	18
1.4. O trabalho com o texto escrito em sala de aula.....	21
1.5. Uma proposta com os gêneros textuais.....	25
CAPÍTULO II.....	28
2. CORPUS DA PESQUISA: OBSERVAÇÕES.....	28
2.1. Plano político pedagógico (PPP)- atualizado pelo pesquisador.....	28
2.1.1. Identificação e localização.....	29
2.1.2. Estabelecimento e funcionamento.....	29
2.1.3. Quadro de funcionários.....	29
2.1.4. Sistema de avaliação, atividades curriculares e projetos.....	30
2.1.5. Contexto situacional do estabelecimento.....	30
2.2. Sobre o público alvo.....	31
2.2.1. A professora colaboradora da pesquisa.....	31
2.3. Métodos e recursos utilizados.....	32
CAPÍTULO III.....	34
3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	34
3.1. Apresentação da situação.....	36
3.2. Produção inicial.....	37
3.3. Módulo 1.....	38
3.4. Módulo 2.....	39
3.5. Módulo 3.....	40
3.6. Produção final.....	41

CAPÍTULO IV .....	44
4. RESULTADOS .....	44
4.1. Análise dos dados quantitativos (questionário do professor) .....	44
4.2. Análise dos dados quantitativos (questionário do aluno) .....	49
4.3. Análise dos dados qualitativos (produção inicial).....	55
4.4. Análise dos dados qualitativos (produção final- reescrita).....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66
REFERÊNCIAS .....	69
OBRAS CONSULTADAS .....	70
ANEXOS .....	71

## INTRODUÇÃO

O ensino da produção textual escrita no contexto escolar tornou-se um tema constante no meio acadêmico e científico, onde se discutem problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e alternativas para tentar resolvê-los. O que verifica-se, portanto, é a necessidade de reflexão sobre as bases desse processo, concretizadas por meio das práticas sociais, mais especificamente, o letramento, em que o aluno deve ser estimulado a escrever fluentemente os diversos tipos e gêneros de textos, os quais se servem aos distintos contextos sociais com determinada finalidade.

No entanto, o ensino de língua portuguesa durante muito tempo se deu a partir de aulas predominantemente metalinguísticas, em que se analisa somente aspectos gramaticais e descontextualizados, sem um estudo prático dos fenômenos linguísticos que são indispensáveis ao estudo da língua. Diante disso, o aluno não demonstra nenhum interesse pelas aulas, pois não encontra motivação ou relação alguma entre as atividades e a realidade do seu dia-a-dia, e até chegam a pensar que o que “aprendem” na escola nada tem a ver com o mundo fora dela.

Neste trabalho, portanto, consideramos de suma importância refletir sobre o atual cenário que se dá no contexto das aulas de língua portuguesa e propor metodologias que se adequem aos objetivos desse ensino: estudar a língua de acordo com sua funcionalidade, isto é, se apropriar dos recursos linguísticos para executar atividades discursivas para atuação do indivíduo em sociedade. Esta proposta, porém, se fundamentou a partir de um estudo teórico com base nas produções de alguns autores que se preocuparam em estudar e refletir sobre a produção escrita e sobre os gêneros textuais, dentre esses autores estão: Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Bakhtin (2006), Geraldi (2008), Marcuschi (2008a, 2008b), Santos Van (2008), Dionísio (2010) e Santos Leo (2013), tendo como base principal os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental.

A nossa pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual “José Maria de Moraes”, localizada no município de Barcarena - Pará. A ida a campo e a coleta de dados ocorreram em fevereiro de 2017. Nosso estudo realizou-se como

uma pesquisa-ação, e as atividades destinadas à produção textual constituíram, ao mesmo tempo, procedimentos pedagógicos e de pesquisa. Concebemos a realização do trabalho sob a perspectiva sociointeracionista da linguagem, ao passo que estudamos os recursos estruturais, argumentativos e linguísticos por meio da discussão das peculiaridades do gênero carta argumentativa de reclamação e solicitação.

Nosso objetivo foi o de propiciar ao público alvo a compreensão das estratégias linguístico-discursivas empregadas na construção do texto. Para tanto, ressaltamos ainda a importância e a necessidade de o usuário da língua adequar sua linguagem ao contexto e ao interlocutor envolvidos. Além disso, proporcionamos aos alunos momentos de reflexão e crítica diante do atual cenário da escola em foco, fazendo-os perceberem a importância de estarem envolvidos com os fatos do seu cotidiano, e de participar como cidadãos ativos nos eventos que exigem a participação da cidadania. Em vista disso, elaboramos uma proposta de produção textual que visa desenvolver não somente a competência linguística e argumentativa dos alunos, mas também sua capacidade crítica e reflexiva para sua atuação no contexto social, partindo do conhecimento sobre o gênero textual Carta argumentativa.

No primeiro capítulo, expomos as concepções teóricas que subsidiaram nossa pesquisa. Também fazemos a abordagem de alguns estudos na área de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e, apresentamos propostas teórico-metodológicas quanto ao ensino de língua portuguesa com foco na escrita de textos, por meio dos gêneros textuais escritos.

No segundo capítulo, relatamos sobre o corpus da nossa pesquisa, no qual constam os aspectos enfocados, no que diz respeito ao espaço de contextualização, ao público participante e aos recursos e métodos utilizados diante dos objetivos da pesquisa, bem como os critérios utilizados para a seleção das informações de nossa pesquisa.

A proposta de intervenção se deu no terceiro capítulo, por meio da Sequência Didática, em que trabalhamos o gênero textual Carta argumentativa de reclamação e solicitação, vivenciando passo a passo do processo de ensino e estudo do texto, por meio da apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Por fim, no quarto capítulo, mostraremos a discussão sobre os resultados, por meio das análises dos dados quantitativos, correspondentes aos questionários objetivos do professor e

do aluno, e análise dos dados qualitativos, correspondentes às produções iniciais e finais dos alunos, por meio das quais estabelecemos comparações e distinções depois da reescrita dos textos. E, seguido dos resultados, fazemos as considerações finais, com a intenção de trazer aos professores e aos demais interessados nessa área do conhecimento, uma visão de aprimoramento para as aulas de língua portuguesa e, conseqüentemente, para os alunos da educação básica.

## CAPÍTULO I

### 1. REFLEXÃO SOBRE AS AULAS DE PORTUGUÊS

O ensino da modalidade escrita juntamente com a leitura, principalmente em escolas públicas de ensino fundamental, é uma questão relevante que deve ser incentivada e trabalhada com eficiência, pois é de suma importância que os alunos estejam aptos a desenvolver essas práticas sociais, e assim possibilitar um avanço no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. É perceptível que o sistema educacional vigente, desde muito tempo, foca em metodologias tradicionais e normativas na maneira de ensinar os elementos da língua. Como exemplo disso, tem-se a problemática da escrita em sala de aula, como a forma mecânica e centrada nos sinais gráficos, em que o professor corrige somente os fatores linguísticos relacionados à pontuação, grafia e acentuação, desprezando quaisquer formas de sentido que o texto quer expressar. Também observamos uma leitura praticada em roda e em voz alta pelos alunos, onde o professor opta unicamente por critérios avaliativos em que valoriza somente a postura e entonação da voz do aluno diante do texto.

Dessa forma, a metodologia tradicionalista nega o ensino da função social que tanto a escrita como a leitura apresentam, isto é, o professor deixa de lado o estudo contextualizado da língua. Para tanto, consideramos indispensável a reflexão dessa problemática no sistema educacional, de maneira a promover a participação efetiva da escola neste cenário, juntamente com a responsabilidade e competência do professor de língua portuguesa, pois para um excelente ensino de língua materna, é importante que ambos aprimorem o conhecimento já trazido pelo aluno, promovendo o desenvolvimento das suas competências linguísticas. Dessa feita, seguem algumas considerações necessárias para tal prática pedagógica.

Diante das evidências no âmbito educacional, perceptível por profissionais contemporâneos da área de Língua Portuguesa, observamos que por muito tempo houve quem ensinasse (e ainda há quem ensine) a língua materna de forma obsoleta, no que diz respeito ao conteúdo e metodologia abordados pelo professor, e claro, com a participação da escola, que por não investir em práticas metodológicas relevantes voltadas para esse ensino, acaba por sistematizar as aulas, os planos de aula dos próprios professores e, acaba por limitar o processo de aprendizagem do aluno, criando situações em que este deve permanecer

“calado” enquanto o “dominador” do conhecimento transmite suas aulas, ou, “dita as regras”. Vale frisar que todo este mecanismo controlador gera o bloqueio e a ineficiência no ensino de Língua Portuguesa, isto é, o que era para ser prazeroso e enriquecedor para os próprios usuários da língua, torna-se desmotivador e cansativo. Tal fato pode ser comprovado pela pesquisa realizada por Ribeiro (2009). Seu artigo visa analisar o discurso de sala de aula, voltando-se para os sentidos de práticas de leitura e escrita na escola, tendo como base a interação entre professor e aluno. Diante dos dados de sua pesquisa, a autora afirma:

A classificação e divisão dos alunos por níveis de domínios absolutos de habilidades de leitura revelam uma concepção, segundo a qual o ato de ler corresponde apenas ao processo de decodificação, traduzindo-se em certas habilidades individuais como a pronúncia, a entonação, ritmo, etc., habilidades observadas acima das práticas sociais que envolvam de algum modo usos da leitura. Os sujeitos são classificados com base nesses domínios, por isso mesmo qualquer sucesso ou fracasso é de responsabilidade única e exclusivamente sua. (RIBEIRO, 2009, p. 134).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Antunes (2003) também faz algumas considerações sobre a tradicional prática da aula de português. Quanto ao trabalho com a escrita constata:

(...) a prática de uma escrita artificial e inexpressiva, realizada em “exercícios” de criar listas de palavras soltas ou, ainda, de formar frases. Tais palavras e frases isoladas, desvinculadas de qualquer contexto comunicativo, são vazias do sentido e das intenções com que as pessoas dizem as coisas que têm a dizer. Além do mais, esses exercícios de formar frases soltas afastam os alunos daquilo que eles fazem, naturalmente, quando interagem com os outros, que é “construir peças inteiras”, ou seja, textos, com unidade, com começo, meio e fim, para expressar sentidos e intenções. (ANTUNES, 2003, p. 26).

Nesta mesma obra, a autora também acrescenta uma reflexão a respeito do trabalho com a leitura. Afirma, portanto: “uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente;” (ANTUNES, 2003, p. 27).

Diante disso, observamos que há muito o que ser estudado e pensado sobre o sistema educacional que, de certa forma, não prepara o indivíduo linguisticamente para a realização social. O adequado seria que a escola levasse o aluno a refletir e entender o funcionamento que rege o uso da sua língua e, dessa forma, estimular e aprimorar o conhecimento que ele já possui e traz consigo para a escola.

Para tanto, as práticas a serem realizadas nas aulas de língua portuguesa devem girar em torno da leitura, escrita, oralidade e gramática. No entanto, não basta simplesmente inseri-las nos planos de aula, mas precisam ser efetuadas com base nos objetivos a serem alcançados. Somada a essa ideia, no tópico seguinte traremos a proposta para o ensino de língua portuguesa fundamentado no caráter sociointeracionista da linguagem, que permite a relação e valorização do ensino-aprendizagem centrado no professor e aluno como partes integrantes na formação do conhecimento.

### **1.1. O caráter sociointeracionista da linguagem**

Antes de destacar a importância do estudo voltado para a perspectiva sociointeracionista da linguagem, vale a pena enfatizar sobre o valor do ensino-aprendizagem para esta pesquisa, pois não podemos conceber um ensino sem a relação professor e aluno e sem a contribuição que ambos oferecem conjuntamente ao estudo linguístico.

Diante da reflexão sobre o ensino de língua portuguesa centrado nos aspectos tradicionais e normatizadores, surgem outras visões e possibilidades para o ensino da linguagem dentro da escola. E como a base para esse ensino, é imprescindível considerarmos o aluno como o sujeito ativo da aprendizagem, juntamente com o professor-mediador, em que ambos realizam as funções da linguagem, de maneira que, também colaboram para a construção do conhecimento por meio da interação/ relação entre eles.

Somada a essa visão a respeito dos papéis desempenhados por professor-aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem, traz-se a reflexão sobre o caráter sociointeracionista como o responsável por promover essa relação entre os indivíduos participantes do processo de construção do conhecimento. Por conseguinte, a respeito dessa perspectiva interacionista, Dolz e Schneuwly (2004), trazem uma consideração em forma de explicação sobre o motivo de tratarem a linguagem como fator social.

Para o “interacionismo social”, a consciência de si e a construção das funções superiores<sup>1</sup> são estreitamente dependentes da história de relações do indivíduo com sua sociedade e da utilização da linguagem. O fato de pertencer a uma comunidade de interpretação das unidades de representação permite a compreensão e a

---

<sup>1</sup> São funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem como: atenção voluntária, percepção, memória e pensamento, os que permitem a compreensão de diversos aspectos da personalidade do homem em atuação na sociedade.

antecipação das atividades de outrem; permite igualmente, a modificação do seu próprio comportamento, levando-se em conta o ponto de vista do outro (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 39).

Dessa forma, devemos pensar o ensino-aprendizagem de língua portuguesa como um processo que exige a participação dos sujeitos envolvidos na interação, pelo fato de que, é através da relação social, por meio da linguagem, que o indivíduo se insere no meio em que vive (comunidade), pensa, reflete e transforma a sua realidade de acordo com as experiências socializadas. Sem a relação entre conhecimento e socialização, torna-se inviável a eficácia no ensino de língua portuguesa em sala de aula.

E como afirmação a esse estudo teórico-metodológico, Marcusch (2008b) também reflete sobre o papel social e histórico que os indivíduos exercem entre si por meio da linguagem seja ela oral ou escrita. Acrescenta, então:

A perspectiva interacionista preocupa-se com os processos de produção de sentido tornando-os sempre como situados em contextos sócio-historicamente marcados por atividades de negociação ou por processos inferenciais. Não toma as categorias linguísticas como dadas *a priori*, mas como construídas interativamente e sensíveis aos fatos culturais. Preocupa-se com a análise dos gêneros textuais e seus usos em sociedade (MARCUSCHI, 2008, p. 34).

Assim sendo, a importância para tal estudo está fundamentada no uso reflexivo da prática da linguagem que permitirá ao usuário da língua determinar o momento para usá-la adequadamente, respeitando os contextos social, histórico e cultural. Em consonância a este pensamento, o ensino-aprendizagem de língua portuguesa propõe certos objetivos a serem alcançados na prática de sala de aula, e serão enfatizados no tópico seguinte.

## **1.2. Objetivos no ensino de língua portuguesa**

Diante do exposto sobre as aulas de português e o caráter sociointerativo do ensino de língua materna, muito se refletiu, criticou e pesquisou. Com o passar dos anos, então, percebeu-se que não bastava ensinar a língua como um sistema isolado ou acabado, sem vínculo com a atividade humana. Era necessário repensar o ensino de língua portuguesa, a começar pelas perguntas: O que ensinar? Que objetivos alcançar com esse ensino?

Dessa feita, pensou-se que o objetivo principal do ensino de língua portuguesa, portanto, é trabalhar em prol do caráter sociointerativo da linguagem. Sobre essa abordagem, consideramos que o ponto de partida para o ensino inovador de língua portuguesa é, assumir

o caráter social, interativo e funcional da linguagem e, por isso, a mesma não pode ser estudada isoladamente. Para tanto, é indispensável assumir também a perspectiva pragmática, que diferente de estudar a língua a partir de frases descontextualizadas, ela busca estudá-la na situação real de uso. No entanto, há a condição mínima para isso ocorrer, e o texto é o único objeto de ensino que garante o suporte concreto e prático para tal estudo. Em virtude disso, Geraldi (2008) orienta que o texto deve estruturar esse ensino e ser o lugar de construção da estabilidade das práticas sociais. Haja vista que sem ele é impossível o indivíduo construir sentido. Logo: “o texto há de estar presente” (GERALDI, 2008, p. 141). Dessa feita, o mesmo autor traz a seguinte consideração em relação ao trabalho com o texto em sala de aula:

(...) a presença do texto na sala de aula implica desistir de um ensino como transmissão de um conhecimento pronto e acabado; tratar-se-ia de assumir um ensinar sem objeto direto fixo e imutável- um conhecimento estabelecido; tratar-se-ia de não mais perguntar ‘ensinar o quê’, mas ‘ensinar para quê’, pois do processo de ensino não se esperaria uma aprendizagem que devolveria o que foi ensinado, mas uma aprendizagem que se lastrearia na experiência de produzir algo sempre nunca antes produzido- uma leitura ou um texto- manuseando os instrumentos tornados disponíveis pelas produções anteriores. (GERALDI, 2008, p. 144)

A ideia tratada acima possibilita a reflexão de repensar as metodologias e práticas adotadas em sala de aula pelo professor, diga-se no geral, pois os métodos tradicionais de se ensinar a língua portuguesa foi fruto de um processo que se propagou por conta da insistência de alguns incentivadores que, não se sabe por que, investiram num sistema manipulador que se estendeu por muito tempo. Entretanto, há a visão de que essa mentalidade ultrapassada pode ser mudada, se trabalharmos a favor da construção do conhecimento, utilizando para isso o texto. Isto é, numa linguagem prática, para o substantivo fazer sentido e ser entendido como uma classe de palavras, não basta estar numa frase solta, desconexa, é preciso conhecer a sua função dentro do texto (ANTUNES, 2003).

Similarmente, Santos (2013) também defende o texto como unidade de ensino e acrescenta:

Para que a escola enfatize o texto como unidade de ensino, é necessário, primeiramente que o professor repense o conceito de texto. Geralmente, quando perguntamos a alguém o que é texto, a resposta refere-se a qualquer material escrito, como carta, notícia de jornal; quase ninguém se lembra da conversa ao telefone ou bate-papo na mesa de um bar. Porém, quando os PCN defendem o

ensino com base em textos, trata-se de textos orais e escritos. (SANTOS, 2013, p. 23)

A autora, dessa forma, parte do pressuposto de que o professor saiba, de fato, o que é um texto e como trabalha-lo e explorá-lo dentro de suas atividades. Texto, portanto, pode ser qualquer forma de discurso oral ou escrito pela qual o indivíduo se relaciona com o mundo à sua volta, não se trata somente de um texto escrito numa folha de papel ou livro, etc.

Nessa nova forma de perceber o ensino de língua materna, Antunes (2003) também apresenta o texto como objeto de ensino para as aulas de português. A autora lança seu olhar para “a língua que somente acontece entre duas ou mais pessoas, com alguma finalidade, num contexto específico e sob a forma de um texto- mais ou menos longo, mais ou menos formal, desse ou daquele gênero [...]” (ANTUNES, 2003, p. 109). Aqui a autora trata do estudo da língua na função que desempenha socialmente, a fim de não mais concebê-la sob a perspectiva gramatical classificatória. Antunes trata, na verdade, do estudo de língua portuguesa com base no objeto de ensino, o texto. Ela afirma ser o texto o condutor dos objetivos a serem traçados para este ensino, pois é dele que se parte para a compreensão e análise de elementos linguísticos sintáticos, semânticos, morfológicos e lexicais, ou seja, tudo parte do texto, é a partir dele que o professor escolherá as atividades a serem desenvolvidas nas suas aulas.

Portanto, no que tange ao ensino do português mais adequado e efetivo, o professor tem de saber o que ensinar e qual o assunto a ser trabalhado e, construir seu plano de ensino com base nos fatos, levando em consideração aspectos mais significativos da sua sala de aula, ou seja, adequar sua metodologia ao conteúdo explorado. Como acrescenta Antunes (2003): “a mudança no ensino do português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos nossos olhares.” (ANTUNES, 2003, p. 108).

Esse novo olhar para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa pode ser comprovado e fundamentado nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que iremos abordar no tópico seguinte.

### **1.3. Orientação dos PCNs para o ensino de língua portuguesa**

Como resposta aos resultados pouco satisfatórios sobre o que se ensinou durante um longo período de tempo nas aulas de português, é necessário ressaltar a importância dos PCNs, documento voltado para as reflexões e metodologias a serem adotadas em sala de aula, que serve como um molde a ser seguido pela comunidade escolar, pois é uma proposta de desenvolvimento no âmbito educacional do nosso país.

Dirigido à escola, aos pais, ao governo e à sociedade em geral, tal documento tem a intenção de propor metodologias e estratégias pedagógicas que transformem positivamente o sistema educacional brasileiro. Um dos objetivos principais dos parâmetros é o de permitir que o aluno consiga relacionar seu conhecimento de mundo e o adegue aos domínios discursivos em que atua, e, assim, poder utilizar as diferentes formas de linguagens e códigos como meios de se comunicar e explicitar seus pensamentos, de forma a atender as intenções da linguagem na sua interação com outros indivíduos.

No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa nos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, tem como objetivo que a escola diante do conteúdo a ser trabalhado, elabore atividades diversificadas e contextualizadas que proporcionem o aprimoramento das competências linguísticas do aluno. Essas atividades devem girar em torno da manifestação da oralidade e escrita do aluno, com base nas situações reais de uso da linguagem, voltando-se ao texto como o meio que estabelece sentido entre o conteúdo da aula e a realidade do indivíduo no convívio em sociedade.

Quanto à leitura<sup>2</sup> de textos escritos, entre outras alternativas, os PCNs (1998) de língua portuguesa esperam que o aluno:

(...) seja receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor; troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor; compreenda a leitura em suas diferentes dimensões- o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler; seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê. (BRASIL, 1998, p. 50-51).

---

<sup>2</sup> Deve-se acrescentar que neste trabalho serão abordadas questões referentes à produção textual escrita nas aulas de português. Para isso, há a necessidade de se apropriar da leitura como suporte para esse ensino, de modo que não podemos conceber a escrita sem relacioná-la com a leitura, pois esta colabora significativamente para o desenvolvimento das atividades de escritura de textos.

O que o documento vem ressaltar a respeito do ensino da leitura em sala de aula, é que o aluno seja incentivado pelo professor por meio de estratégias que o levem a se interessar pela leitura interativa e estimulante, através da seleção de textos motivadores que lhe chamem a atenção e o façam criar o hábito de ler. Assim, almeja-se criar no educando o domínio crítico-reflexivo que o torne consciente e apto a decidir/resolver situações de sua vida particular e pública.

Quanto a produção de textos escritos, os PCNs (1998) esperam que o aluno:

(...) redija diferentes tipos de textos (...); realize escolhas de elementos lexicais, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação; utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção; analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito. (BRASIL, 1998, pp. 51-52).

É notável, portanto, que no trabalho com a produção textual escrita em sala, o aluno precisa ter o conhecimento e domínio da escritura dos diversos tipos e gêneros textuais. Todavia, ele precisa antes, conhece-los e estudá-los, a fim de saber qual a finalidade de cada um e quais são os recursos estilísticos, argumentativos e gramaticais necessários à escrita de determinado texto. Dessa feita, é de extrema relevância pontuar, selecionar e organizar essas informações, além de, redigir uma prévia do texto e revisá-lo até chegar ao seu ponto final, passando, então, por uma etapa de suma importância nesse processo, a refacção:

Nesta perspectiva, a refacção que se opera não é mera higienização, mas profunda reestruturação do texto, já que entre a primeira versão e a definitiva uma série de atividades foi realizada. Os procedimentos de refacção começam de maneira externa, pela mediação do professor que elabora os instrumentos e organiza as atividades que permitem aos alunos sair do complexo (o texto), ir ao simples (as questões linguísticas e discursivas que estão sendo estudadas) e retornar ao complexo (o texto). Graças à mediação do professor, os alunos aprendem não só um conjunto de instrumentos linguístico-discursivos, como também técnicas de revisar (rasurar, substituir, desprezar). Por meio dessas práticas mediadas, os alunos se apropriam, progressivamente, das habilidades necessárias à autocorreção. (BRASIL, 1998, p. 77-78).

Conforme o exposto acima, os PCNs ressaltam que a refacção é parte fundamental no processo de escrita. É o momento em que o aluno vai analisar criticamente o seu texto, a fim de melhorá-lo. Daí, surge a possibilidade de se trabalhar por meio de sequência didática<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> Trataremos mais detalhadamente da Sequência Didática no capítulo III.

pois ela permite um estudo minucioso de todas as etapas de produção de determinado gênero textual, em que o professor faz contribuições de acordo com as observações extraídas ao longo da execução da sequência.

Diante disso, os parâmetros curriculares nacionais compreendem e propõem o ensino de língua portuguesa por meio do texto, para cumprir com o papel de se ensinar a língua na escola. Ressalta, portanto que, o texto é o objeto que torna acessível e eficaz a prática de atividades nas aulas de português.

(...) Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto. Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (BRASIL, 1998, p. 23).

Logo, para acontecer a mudança significativa no ensino de língua portuguesa, não basta, simplesmente, ter o apoio das instituições educacionais, por meio de documentos oficiais ou orientações pedagógicas. A equipe escolar, responsável pela organização administrativa e pedagógica, deve trabalhar coletivamente, de forma que haja discussão e consenso quanto às metodologias e práticas a serem adotadas na sala de aula, com o intuito de vivenciar outras experiências no contexto do ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No entanto, é necessário investir na formação continuada dos professores, com atualização de currículos, implementação de programas e cursos que se somem à formação inicial dos educadores. Com isso, torna-se menos distante a superação dos atuais desafios na educação.

A seguir, então, utilizaremos as reflexões tratadas do início do trabalho até aqui, para focar na questão da produção textual escrita como prática a ser vivenciada em sala de aula, como uma das formas de se intervir para nortear e efetivar o ensino de português nas escolas.

#### **1.4. O trabalho com o texto escrito em sala de aula**

Ao reconhecermos a falta de investimento no trabalho com o texto escrito nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental, torna-se imprescindível frisar na importância de fazer uso da escrita em sala de aula, pois durante muito tempo a ação incentivadora da

prática de escrever foi dispensada das aulas de português. Segundo alguns pesquisadores como Dolz e Schneuwly (2004), Geraldi (2008), Antunes (2003), Marcuschi (2008b) e Santos Van (2008), há uma deturpada visão do trabalho com a escrita, onde o professor, ao invés de estimulá-la, utilizando-a como o meio linguístico de intervir nas práticas sociais, culturais e discursivas, leva em consideração a falta de tempo durante as aulas ou, simplesmente, acredita que o conteúdo, na maior parte do tempo somente a gramática, é extenso e que deve avançar sem interrupções (SANTOS VAN, 2008). Ou seja, nas aulas da disciplina de língua portuguesa se estuda e analisa unicamente os mecanismos gramaticais, portanto, não pode se prender a “outras coisas”. Contudo, faz-se necessário compreender a prática da escrita em sala de aula, juntamente com a leitura, como os moldes do ensino da língua, ou seja, as atividades e metodologias a serem executadas nas aulas devem girar em torno das quatro competências linguísticas (leitura, escrita, oralidade e gramática), pois elas funcionam como a base para todo o processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

De acordo com essa reflexão, trazemos a colaboração de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que afirmam:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 82)

Logo, tal reflexão nos traz a ideia de que a escola é o lugar onde o professor mostrará ao aluno e o fará entender sobre o funcionamento da língua nas diversas situações da vida. Somado a este pensamento, Geraldi (2008) considera também a importância da escrita. O autor enfatiza que:

(...) ler e escrever, ao contrário daqueles que previam o fim da era Gutemberg, torna-se uma necessidade social, porque agora, tecnicamente falando, já é possível que todos tenhamos o direito à expressão, condição necessária para que a liberdade de expressão não seja um privilégio social daqueles que pertencem ao mundo da escrita. A escrita populariza-se e a leitura do produzido não mais se faz em função da repetição, mas em função da construção de compreensões distintas, engrandecendo os horizontes de possibilidades humanas. (GERALDI, 2008, p. 147)

Geraldi (2008), portanto, menciona um fato importante quando diz que a escrita, antigamente, era privilégio de poucos, pois somente quem tinha o poder aquisitivo e intelectual, podia, ou melhor, sabia escrever. Daí nasce a mentalidade enganosa de que

escrever é uma tarefa difícil, e chega a ser considerado um dom com o qual poucos já nascem. Cai por terra essa visão no momento em que se passa a compreender a língua e considerá-la um saber nato, mas que precisa ser lapidado, de modo que todos consigam utilizá-la com proficiência.

Contudo, o estudo da língua não pode restringir-se à teoria, mas é necessário trazer a reflexão para dentro das escolas e, assim, começar um novo processo de ensinar a língua. Em favor disso, Antunes (2003) acrescenta algumas implicações pedagógicas para a prática de escrita em sala de aula com os alunos.

As propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita- ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola- e, assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade. (ANTUNES, 2003, p. 63).

O que a autora propõe aqui são, na verdade, orientações pedagógicas quanto ao uso da escrita em sala de aula, em como o professor precisa estimular a prática da produção textual escrita. Acredita-se que o foco do ensino da escrita deve pautar-se no caráter sociointerativo da linguagem, pois a relevância de estimulá-la em sala de aula não se encontra nas atividades sem objetivo, nem tampouco na escrita de frases soltas e descontextualizadas. Deve-se, portanto, propor atividades que estejam relacionadas com a vida social do aluno, pois todas as esferas de atividade social estão interligadas ao uso da linguagem. É válido lembrar que, estudar a língua na perspectiva sociointeracionista é adaptar, complementar e aperfeiçoar o conhecimento de mundo que o indivíduo traz consigo de casa para a vivência na escola. Dessa forma, o conhecimento linguístico precisa ser aprimorado de acordo com o contexto social, cultural, ético e político, para possibilitar ao indivíduo se inserir nessas esferas partindo da sua experiência de vida cotidiana (ANTUNES, 2003).

No entanto, como soma a este raciocínio sobre os usos da escrita em sala de aula, é de suma importância acrescentarmos o conceito de Letramento como o princípio fundamental nesse modo de ensinar a língua portuguesa. Letramento, então, para Marcusch (2008b, p. 21) seria: "...um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas...". Ou seja, letramento constitui-se nas maneiras de utilizar a escrita em determinadas esferas e contextos

socias a fim de estabelecer comunicação de acordo com o objetivo de determinada mensagem ou informação, como considera Marcusch (2008b):

(...) as ênfases e os objetivos do uso da escrita são variados e diversos. Inevitáveis relações entre escrita e contexto devem existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas, bem como terminologias e expressões típicas. Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a trabalhar. (MARCUSCHI, 2008, p. 19).

Portanto, letramento não está ligado somente à ideia de que o indivíduo já sabe ler e escrever, este conceito vai além. É quando esse indivíduo, além de decodificar e codificar, se apropria desse saber para atuar conscientemente na sociedade através do seu texto escrito. Uma pessoa letrada é aquela que se apropria dos benefícios da leitura para sua vida cotidiana, é quem lê as informações de placas para se informar, é quem faz uso conciente e frequentemente das várias formas de escrita para se comunicar.

Entretanto, sabemos que a iniciativa de trazer a escrita para dentro da sala de aula não é tarefa fácil. O professor encontra muitos desafios e o aluno, dificuldades, muitas vezes, advindas de diversos fatores que envolvem a vida do educando. Santos Van (2008), portanto, ressalta essa questão:

Sabe-se, contudo, que produzir textos eficientes, embora gratificantes para muitos, não é fácil para ninguém. Se pensarmos em um aluno, a dificuldade é ainda maior: muitas vezes, a escola e a família não lhe proporcionam um contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, ou com situações que exijam práticas de leitura e escrita. Ainda hoje, muitas instituições oferecem um ensino de redação centrado no discurso do professor, isto é, o aluno escreve para o seu único leitor- o professor-, tentando responder ao que lhe é pedido: escrever textos a partir do nada e que tenham clareza, coesão, coerência, etc., e, acima de tudo, rigor gramatical. (SANTOS, 2008, p. 2).

Tal citação traz a reflexão de que não basta, simplesmente, praticar a produção textual escrita com os alunos, mas sim pensar em como executar essa atividade, com que finalidade e com que destino. Com base nessa reflexão, surge a proposta desta pesquisa. E, no que se refere ao trabalho com a escrita em sala de aula, é relevante que o professor adeque seus objetivos e metodologias também à perspectiva sociointeracionista, de maneira que o aluno produza textos coerentes e, consiga se relacionar conscientemente enquanto usuário da língua portuguesa. Surge, então, a proposta de trabalho com a escrita por meio de gêneros textuais escritos.

## 1.5. Uma proposta com os gêneros textuais

Com base nas propostas trazidas para otimizar as práticas atuais de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, vale trazer como possibilidade de trabalhar as atividades de produção textual, os gêneros textuais escritos. E como suporte teórico para a proposta com os gêneros, os PCNs (1998) declaram:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (BRASIL, 1998, p. 21).

A proposta dos parâmetros vem apresentar os gêneros como o recurso didático para o professor mostrar ao aluno exemplos de textos mais próximos da sua realidade cotidiana. Em virtude disso, os diversos gêneros devem ser propostos e ensinados de forma a serem enfatizados o domínio discursivo em que circulam e suas peculiaridades, no que diz respeito ao conhecimento composicional e temático do gênero, que servirá futuramente, como um dos critérios fundamentais no momento de produção de um gênero textual.

O que faz o trabalho com os gêneros textuais ser indispensável nas aulas de português é o fato deles estarem ligados aos fatores históricos, sociais e culturais da sociedade e, ao fato de, nas suas particularidades, estudarem também os mecanismos linguísticos intrínsecos à língua. Com isso, o gênero possibilita a adequação ou a oportunidade de estudar o uso da língua conjuntamente com suas regras/normas. Proposta a qual é defendida por Bakhtin (2006, p. 117) ao considerar que “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”.

Vale a pena fazer menção a alguns teóricos que exploram o estudo e ensino através dos gêneros textuais, como Marcuschi (2008a), Dolz e Schneuwly (2004) e Dionísio (2010). Marcuschi, por sua vez, na sua obra, busca conceituar os gêneros textuais afirmando que:

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se,

pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. (MARCUSCHI, 2008, p. 161).

O trabalho com os gêneros textuais, portanto, nos permite por em foco a funcionalidade do texto perante algum contexto específico, de forma a evidenciar mais a sua significação diante da situação do que suas particularidades estilísticas e tipológicas. Diante disso, Dolz e Schneuwly (2004) concebem, também, os gêneros textuais como um instrumento que estabelece a mediação entre sujeito e objeto da aprendizagem e que dá forma material à atividade proposta, no caso, a produção textual escrita: *... é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes.* (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 63, grifos do autor). Nesse sentido, Dionísio (2010), traz a seguinte reflexão:

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *texto*. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum *gênero textual*. (DIONÍSIO, 2010, p. 22, grifos da autora)

A autora, contudo, vem enfatizar a realização sociodiscursiva por meio dos gêneros textuais/ textos. Porém, é válido salientar alguns procedimentos imprescindíveis ao ensino através dos gêneros textuais. Tais procedimentos são: escolher um determinado gênero com base na função que ele exercerá em dada situação, determinar sua finalidade pensando no seu destinatário, e o conteúdo a ser explorado, a fim de estabelecer o ato discursivo (SCHNEUWLY, 2004). Segundo Doz & Schneuwly (2004):

(...) trata-se de (re)criar situações que devem reproduzir as das práticas de linguagem de referência, com uma preocupação de diversificação claramente marcada. O que é visado é o domínio, o mais perfeito possível, do gênero correspondente à prática de linguagem, para que, assim instrumentado, o aluno possa responder às exigências comunicativas com as quais ele é confrontado. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 68).

Logo, para se trabalhar os gêneros textuais com o aluno, é preciso mostrar para ele que o gênero, por exemplo a carta formal, tem um objetivo, uma finalidade, e que o conhecimento do uso desse gênero propiciará um vasto desenvolvimento das suas habilidades linguísticas. A discussão sobre a estrutura temática e formal da carta com os alunos, somará não só para o contexto de sala de aula, como também para a sua vida a fora,

na sua comunidade, no seu dia-a-dia no convívio interpessoal. Essa é a fundamental intenção do ensino através de gêneros textuais discursivos.

Portanto, deve ficar claro para esse aluno que ele precisará dessas informações socializadas na aula, de maneira que, esse conhecimento possa lhe ajudar a resolver situações da sua vida diária. No capítulo seguinte, então, descreveremos passo a passo das ações que executamos na pesquisa de campo, com base no ensino através do gênero textual Carta formal.

## CAPÍTULO II

### 2. CORPUS DA PESQUISA: OBSERVAÇÕES

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Maria de Moraes, localizada no município de Barcarena, no estado do Pará, durante o período de um mês, sendo este em fevereiro de 2017. Teve como objetivo principal refletir sobre a prática da produção textual escrita em sala de aula pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental. Não houve nenhuma resistência por parte da direção ou do corpo discente quanto à realização da pesquisa.

Como uma espécie de pesquisa-ação em que não só observamos como também intervimos, nossa atuação foi direcionada aos estudantes do 6º ano, do turno da manhã, como justificativa de que, por estarem saindo do ensino fundamental I e iniciando uma nova fase de aprendizado, é de suma importância que estes alunos tenham as primeiras orientações concernentes ao ensino voltado para a escrita de textos, pois, considerando as propostas metodológicas dos PCNs para os 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, é considerado indispensável o conhecimento dos mecanismos de escrita nesses estágios, para que, ao avançarem para as séries posteriores, este público já tenha desenvolvido as competências básicas para escrever fluentemente (PCNs, 1998). Vale lembrar que para a realização desta pesquisa-ação, foi imprescindível a colaboração do público participante, os alunos do 6º ano, os quais possibilitaram a análise do corpus por meio das produções textuais iniciais e finais.

Antes de descrevermos, porém, as etapas da intervenção, faremos menção, primeiramente, ao Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, ao espaço de contextualização, ao público alvo e, aos métodos e materiais utilizados, para assim, focar no desenvolvimento das atividades e analisar os resultados obtidos.

#### **2.1. Plano político pedagógico (PPP)- atualizado pelo pesquisador**

Quanto ao PPP da escola, observamos que o mesmo se encontra desatualizado, sendo que a última reformulação aconteceu em 2008, num momento de extrema cobrança pela secretaria de educação, quando a escola se encontrava na supervisão de outros diretores e coordenadores. A atual direção da escola afirmou que há a necessidade de adequação do

projeto político, pois precisa ser reajustado às exigências do atual cenário educacional e institucional, e também às propostas pedagógicas da coordenação e do quadro de professores colaboradores atuantes.

#### 2.1.1. Identificação e localização

A Escola José Maria de Moraes foi fundada em 14 de março de 1991, e está localizada na Trav. Da Matriz, S/N, no bairro Novo, CEP.: 68445-000 e telefone: 3753-1171. A área do terreno não consta nos documentos da escola. Porém a área construída corresponde à 100x82 metros, do tipo de construção em alvenaria, tendo as seguintes instalações: hidráulica (irregular), sanitária (irregular) e elétrica (irregular).

#### 2.1.2. Estabelecimento e funcionamento

Com prédio próprio, a escola conta com um bloco administrativo com 15 dependências correspondentes à: 01 sala da direção, 01 biblioteca (espaço inapropriado e sem acervo suficiente), 02 banheiros masculino/feminino (funcionários), 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 sala da coordenação e atendimento especializado, 01 copa cozinha, 01 depósito, 01 pátio, 02 banheiros masculino/feminino (alunos), 01 quadra de esporte (em condições precárias), 01 sala de vídeo, 01 laboratório multidisciplinar e de informática (não utilizada por falta de equipamentos).

A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite, com o total de 54 turmas, com média de 30 alunos em cada turma, divididas em processo regular e por etapas (noite). Os responsáveis pela escola têm propostas para que, nos próximos anos, retirem o ensino fundamental para que a mesma possa abranger somente o nível médio.

#### 2.1.3. Quadro de funcionários

O atual quadro de funcionários conta com o corpo administrativo composto por 01 diretor e 01 vice-diretor, 33 professores, sendo 05 de língua portuguesa, 02 coordenadores pedagógicos, não tem psicólogos, 02 agentes administrativos, 04 agentes de serviços gerais, 02 agentes de vigilância, 01 secretária escolar, 02 orientadores de merenda escolar.

Quanto à habilitação dos docentes existentes, todos eles são concursados pela SEDUC com nível superior, apesar de alguns terem cursado o magistério. Todos os professores são licenciados plenos, não há nenhum ainda em formação. Apenas um professor tem mestrado, outros possuem especialização, e outros estão em estudos adicionais.

#### 2.1.4. Sistema de avaliação, atividades curriculares e projetos

O sistema de avaliação anual conta com 04 provas trimestrais e 2 recuperações no fim de cada período semestral. As atividades curriculares são complementadas com a realização de simulados semestrais, jogos internos, JEB'S (Jogos Estudantis Barcarenenses), semana literária e semana do meio ambiente. Além dessas atividades, a escola oferece projetos de educação e desenvolvimento social como o Mais Educação (ensino fundamental) e Jovens do Futuro (ensino médio).

#### 2.1.5. Contexto situacional do estabelecimento

Sobre a infraestrutura e os aparatos didáticos e tecnológicos, a situação percebida é de que a escola está precisando de novos investimentos, a começar pela reforma externa, pois a pintura das paredes está desgastada, em algumas salas de aula não há porta, apenas grades, o prédio da coordenação não mostra segurança, além de o forro estar cedendo. Durante as observações feitas, identificamos que não há água nos banheiros, as calçadas dos corredores estão quebradas e, a escola em si, não tem nenhum tipo de acessibilidade para pessoas com deficiência. Segundo informações da atual direção, no ano de 2016 a escola recebeu verba para iniciar o processo de restauração estrutural, porém, a empresa contratada não cumpriu com o previsto, e a escola ficou em condições piores.

Além do aspecto visual perceptível no local, também verificamos que o mesmo precisa do suporte didático e tecnológico, sendo que há um déficit no que concerne ao espaço bibliotecário, pois o mesmo é inapropriado e não possui o acervo necessário para estudo; também, os espaços construídos para sala de vídeo e laboratórios multidisciplinar e de informática, estão sem suporte, sem material e sem técnicos, e, devido à falta de segurança nesses locais, alguns dos equipamentos adquiridos como computadores, foram roubados. Além disso, percebemos que o setor administrativo não possui os recursos necessários para

a execução das atividades exigidas, como papéis, pastas, arquivos (os disponíveis estão desgastados), computadores, dentre outros.

## **2.2. Sobre o público alvo**

O público do 6º ano com o qual realizamos nossa pesquisa, tem um nível de rendimento pouco satisfatório em relação ao ensino que é esperado nessa série e nessa faixa-etária, considerada normal entre 11 e 13 anos, basicamente, sendo que muitos alunos têm mais de 13 anos e se encontram em estado de repetência por 2 ou três anos consecutivos.

O perfil dos alunos é caracterizado de acordo com os padrões específicos da comunidade onde vivem, da classe social a que pertencem e do ambiente familiar que convivem. E por pertencerem a uma escola de ensino público, os alunos são na maioria, de famílias carentes e, muitas delas, residem nos interiores do município de Barcarena, onde não há os recursos necessários para um ensino de qualidade.

Ao longo das atividades trabalhadas na pesquisa, comprovamos que os alunos têm muitas dificuldades quando se trata de copiar da lousa ou acompanhar o raciocínio da professora (colaboradora da pesquisa), isto é, eles não entendem perfeitamente os propósitos das atividades, muitos também não fazem a atividade, mesmo se for tarefa para casa, outros, simplesmente, não fazem por falta de interesse pelas aulas.

Além de tudo, comprovamos que muitos alunos passam por certas dificuldades no dia-a-dia, ocasionado, muitas vezes por situação de desemprego dos pais, fatores psicossociais que alteram o comportamento, dentre outros. Outras questões que influenciam no baixo rendimento desses alunos, também, é a questão da moradia ser distante da escola, o que faz com que muitos precisem sair cedo de suas casas, além de depender do transporte circular, custeado pela prefeitura, para se deslocar até o colégio. Vale lembrar que todos os dias eles devem ser liberados 30 minutos antes do término da última aula do período, a fim de esperar o ônibus para o retorno aos lares.

### **2.2.1. A professora colaboradora da pesquisa**

A respeito do perfil profissional da professora colaboradora, constatamos que ela é formada em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, concursada pela SEDUC há nove anos. Atualmente está cursando especialização em Leitura e Produção de Texto. A mesma trabalha somente na referida escola e atua como educadora há 14 anos com o ensino fundamental e, nos últimos anos somente com o 6º ano na disciplina de língua portuguesa, e, com o ensino médio, nas disciplinas de língua portuguesa e literatura.

Analisamos que a docente possui um vasto conhecimento acadêmico e profissional, mas que devido a fatores sociais externos e a fatores políticos, a professora é impossibilitada de planejar, criar, inovar ou intervir significativamente no aprendizado dos alunos. Como afirma: (discurso ajustado pelo pesquisador) “o que dificulta é o próprio sistema, com questões como a “dependência” de estudos e o fato de haver apenas duas recuperações ao ano. Também, a estrutura física da escola com as salas abertas e o barulho de fora (quando faltam professores ou alguma turma tem horário vago), sem dúvidas, isso dispersa a atenção dos alunos que já é tão difícil manter. Outra questão é a ausência ou baixa frequência dos responsáveis dos alunos na escola. Quando eles comparecem, os filhos melhoram o desempenho, não de uma hora pra outra, mas melhoram. Tem a questão dos horários corridos e quebrados e os contratempos do cotidiano escolar, a gente acaba dando uma aula corrida, muitas vezes, o que é péssimo”.

Portanto, para nossa intervenção, pensamos numa proposta metodológica que visasse à autoconsciência tanto por parte do aluno, como por parte do professor, no âmbito de sala de aula, de forma a se enxergarem como sujeitos ativos no processo educacional.

### **2.3. Métodos e recursos utilizados**

Tal pesquisa partiu primeiramente de um levantamento bibliográfico para seleção e leitura de trabalhos científicos que abordassem as teorias acerca da produção textual escrita e, em seguida, a ida a campo, onde foi desenvolvida, em primeiro lugar, a pesquisa-ação com duas semanas de observação (carga horária de 12h), contabilizadas com entrevistas aos diretores, coordenadores e professores de língua portuguesa e, análise do espaço físico, e, em segundo lugar, as três semanas de intervenção com carga horária total de 18h (hora/aula), por meio da Sequência Didática.

A sequência da pesquisa ocorreu da seguinte forma: no primeiro momento, entrevistamos os diretores, coordenadores e professores, para apresentarmos-lhes as propostas do nosso projeto e esclarecer os objetivos desejados. No segundo momento, observamos e refletimos sobre o espaço físico escolar e sobre o público alvo com o qual iríamos trabalhar. Seguida dessa observação, aplicamos a 04 professores de língua portuguesa o questionário referente às informações sobre suas práticas em sala de aula e, análise quanto ao nível de desenvolvimento e interesse que o aluno demonstra pelas aulas de língua portuguesa. A aplicação do questionário também foi realizada com os alunos da turma escolhida, para sondar suas experiências e habilidades quanto à leitura e produção textual escrita. Por fim, no terceiro momento, concluímos com a intervenção por meio da sequência didática sobre o Gênero Textual Carta Argumentativa de Reclamação e Solicitação.

Os materiais utilizados para a execução das atividades da pesquisa foram: quadro magnético, piloto, apostila, papel, caneta, computador e Data Show. Embora tenhamos preparado recursos tecnológicos e apostilados para ministrar as aulas, algumas vezes nos apropriamos somente do quadro e pincel, para nos adequarmos ao desenvolvimento dos alunos, de forma que eles pudessem melhor acompanhar o raciocínio.

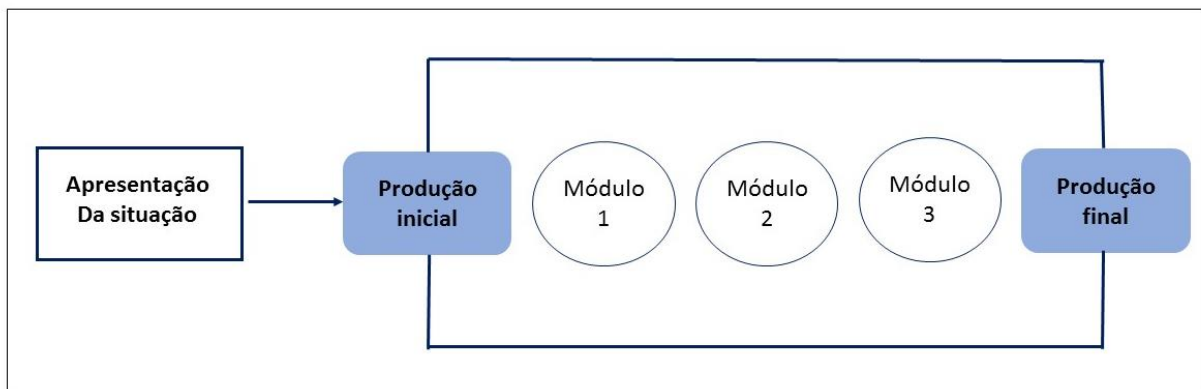
### CAPÍTULO III

#### 3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Diante da situação percebida no contexto escolar, pensamos numa proposta que pudesse corresponder com a situação, e que contribuísse com a realidade do público alvo, para uma possível resolução do problema evidenciado quanto à escrita dos alunos e quanto à infraestrutura da escola. Diante disso, selecionamos o gênero Carta, do tipo argumentativa, de reclamação e solicitação. A mesma tem por finalidade persuadir ou convencer o destinatário (geralmente uma autoridade ou pessoa responsável por determinada função na sociedade), a tomar determinada atitude em prol da resolução de um problema (SARMENTO, 2006).

Portanto, a nossa proposta de intervenção com base no gênero Carta, teve como método de execução a Sequência Didática (citada SD a partir deste momento), pois esta tem, precisamente, o propósito de facilitar o estudo e entendimento de determinado gênero textual pelo aluno (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004). Com isso, temos o estudo teórico-reflexivo das SD estipulado por Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008a). Segundo os autores, a estrutura base de uma SD pode ser representada por meio do esquema abaixo:

**Quadro 1 (modificado pelo pesquisador): ESQUEMA DA SD**



Portanto, a realização das atividades sobre o Gênero Textual Carta Argumentativa de Reclamação e Solicitação, ocorreu conforme a estrutura destacada acima, onde no primeiro passo da sequência, houve a preparação teórico-reflexiva sobre o assunto e sobre o texto em

foco; no segundo, a produção inicial, houve a ocorrência da primeira versão do texto escrito pelos alunos, a partir das instruções básicas dadas; nos módulos, porém, foram destacadas e enfatizadas todas as informações pertinentes à composição e ao conteúdo do gênero trabalhado; e por fim, na produção final, os alunos reescreveram o texto, com o suporte das questões tratadas nos módulos e com base nas orientações discutidas a respeito da primeira produção, onde perceberam suas fraquezas e habilidades.

É válido lembrar que para a efetuação das atividades propostas, partimos também da teoria discutida por Antunes (2003, pp. 57-58) sobre as três etapas da produção textual escrita correspondentes à: planejamento, escrita e, revisão e reescrita. Dessa forma, a autora propõe a seguinte tabela:

**Tabela 1 (alterada pelo pesquisador):** Etapas implicadas na atividade da escrita

<b>1. PLANEJAR</b>	<b>2. ESCREVER</b>	<b>3. REESCREVER</b>
Ampliar seu repertório;	Por no papel o que foi planejado;	Rever o que foi escrito;
Delimitar o tema;	Realizar a tarefa motora de escrever;	Confirmar se os objetivos foram cumpridos;
Eleger o objetivo, a finalidade com que vai escrever;	Cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos;	Avaliar a continuidade temática;
Escolher critérios de ordenação das ideias, das informações;		Observar a concatenação entre os períodos, entre os parágrafos; ou entre os blocos superparagráficos;
Prever as condições dos possíveis leitores;		Avaliar a clareza do que foi comunicado; avaliar a adequação do texto às condições da situação;
Considerar a situação em que o texto vai circular;	Enfim, essa é uma etapa intermediária, que prevê a	Rever a fidelidade de sua formulação linguística às

	atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito;	normas da sintaxe e da semântica, conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
Decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;		Rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação, a ortografia e a divisão do texto em parágrafos.
Estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.	Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem enfocado apenas a escrita gramaticalmente correta.	

Diante disso, a autora considera que elaborar um texto não se trata de codificar ideias, mas sim, se apropriar dos sinais gráficos para selecionar, organizar e escrever as informações pertinentes (ANTUNES, 2003). Portanto, nossa proposta de atividade adotou tais etapas, defendidas pela autora como os mecanismos que tornam possível e satisfatória a escrita dos indivíduos, a fim desses articularem suas ideias por meio de estratégias que norteiam e concretizam a prática de escrever textos.

### 3.1. Apresentação da situação

**Tabela 2:** primeira aula

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>
O primeiro contato	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar a reflexão e conscientização do aluno sobre o espaço escolar em que atua;</li> <li>• Ressaltar os direitos e deveres dos alunos enquanto sujeitos ativos na sociedade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação pelo espaço escolar;</li> <li>• Exemplificação por meio de fatos cotidianos e práticos;</li> <li>• Discussão de questões sociais e</li> </ul>

com o gênero	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instigar o senso crítico e argumentativo do aluno;</li> <li>• Mostrar a relação existente entre o contexto abordado e a utilidade da carta;</li> <li>• Explicitar a linguagem adequada para se dirigir ao destinatário;</li> <li>• Prepará-lo para a primeira produção do gênero Carta.</li> </ul>	<p>políticas para situar o aluno;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização com a turma;</li> <li>• Explicação da diferença entre linguagem formal e informal.</li> </ul>
--------------	---	---

Nessa etapa da SD, depois de havermos observado o ambiente físico da escola e analisado os problemas evidenciados, a proposta foi de partir aos questionamentos referentes aos direitos e deveres dos alunos enquanto cidadãos, com o intuito de instigar a capacidade argumentativa e crítica deles diante dos fatos enfocados no espaço escolar. Depois disso, seguimos para a explicação da utilidade d

a carta neste cenário, mostrando, assim, sua finalidade, a fim de prepará-los para a primeira produção textual do gênero Carta.

### 3.2. Produção inicial

**Tabela 3:** segunda aula

Atividade	Objetivos	Metodologia
Escrevendo uma carta ao governador	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extrair do aluno o máximo de informações que possui a respeito do assunto;</li> <li>• Estimular a escrita do aluno;</li> <li>• Possibilitar a capacidade do aluno de passar as suas ideias para o papel;</li> <li>• Ressaltar a liberdade na escolha de palavras e argumentos por parte do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exemplificação através de modelos<sup>4</sup> de carta;</li> <li>• Leitura do texto modelo;</li> <li>• Explicação dos pontos estruturais a serem destacados na carta;</li> </ul>

<sup>4</sup> Em anexo.

	aluno, desde que condizentes com a proposta; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar o aluno para a produção final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita de uma carta argumentativa de reclamação e solicitação.</li> </ul>
--	---	---

Nessa etapa, apesar das dificuldades ainda encontradas pelos alunos diante da escrita de um texto considerado, na prática, desconhecido por eles, os alunos elaboraram seu primeiro texto, e, esclarecemos que eles eram livres para se expressar e escrever, sem medo de serem corrigidos ou inibidos, pois aquele momento não se tratava de uma espécie de prova ou atividade obrigatória, mas sim de que era preciso realizarem a atividade a fim de adquirir conhecimentos de suma importância e, conseqüentemente, desenvolver as competências de escrita, que lhes ajudariam futuramente.

### 3.3. Módulo 1

**Tabela 4:** terceira aula

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>
Estrutura do gênero carta formal de reclamação e solicitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar o entendimento do aluno sobre a estrutura da carta;</li> <li>• Explicar detalhadamente ao aluno sobre os recursos que compõem a estrutura do gênero Carta;</li> <li>• Focar nas especificidades correspondentes a cada ponto da estrutura da carta;</li> <li>• Esclarecer as dúvidas dos alunos sobre os erros evidenciados na primeira produção;</li> <li>• Sanar as dificuldades dos alunos quanto a assimilação da estrutura da carta argumentativa de reclamação e solicitação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicação detalhada da estrutura da carta: local e data; destinatário; assunto, vocativo; corpo do texto (introdução: identificação pessoal, desenvolvimento: reclamação, conclusão: solicitação); expressão de despedida; e assinatura;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar os alunos para a produção final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de fixação apostilada para ser preenchida pelo aluno segundo as orientações;</li> <li>• Instrução individual com o aluno;</li> <li>• Percepção das dificuldades e desempenho individuais e coletivos dos alunos.</li> </ul>
--	---	--

Nesse módulo da SD, o aluno foi levado a entender claramente sobre a estrutura composicional da carta. A atividade deu-se por meio do preenchimento da apostila nos espaços correspondentes aos tópicos estruturais da carta, em que o aluno deveria acompanhar nossa explicação e orientação no quadro, escrevendo as informações na apostila. Notamos, porém, que a maioria dos alunos apresentaram muitas dificuldades ao longo dessa atividade, pois não tinham o conhecimento de aspectos básicos da escrita, como por exemplo, começar a sentença com letra maiúscula, deixar margem, passar uma linha em branco, ou prosseguir a escrita, mesmo quando o espaço no quadro não permite a continuação dessa pelo professor. Foi necessário, então, passarmos de carteira em carteira para explicar-lhes detalhadamente cada informação dada.

### 3.4. Módulo 2

**Tabela 5:** quarta aula

Atividade	Objetivos	Metodologia
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situar o aluno no contexto escolar;</li> <li>• Abordar explicitamente o assunto da carta;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrução sobre os argumentos e sua ordem no texto;</li> <li>• Explicação no quadro;</li> </ul>

Temática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acrescentar informações sobre o destinatário/leitor da carta;</li> <li>• Definir os argumentos que serão propostos em cada parágrafo (introdução, desenvolvimento e conclusão);</li> <li>• Pontuar as informações mais significantes para serem escritas na carta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita coletiva de uma carta<sup>5</sup> com todos os pontos destacados;</li> <li>• Leitura do texto construído;</li> <li>• Destaque das informações inseridas no texto.</li> </ul>
----------	--	---

Nesse módulo, a atividade de produção coletiva (professor e aluno) da carta propiciou a elaboração das ideias a respeito do assunto a ser descrito no texto, tais como os recursos argumentativos a serem evidenciados, foco da nossa proposta. Neste momento, o aluno foi levado a perceber as maneiras de se iniciar e concluir uma carta, pois acompanhou passo a passo de como produzir a carta de reclamação e solicitação. Dessa forma, o mesmo não teve o contato com um texto pronto e acabado, teve porém a participação ativa na elaboração e construção desse, fato que permitiu a saída desse aluno da sua zona de conforto, convidando-o a entrar como o pensador e escritor efetivos desse processo.

### 3.5. Módulo 3

**Tabela 6:** quinta aula

Atividade	Objetivos	Metodologia
Mecanismos linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer aos alunos os recursos linguísticos que proporcionarão a escrita mais efetiva do texto;</li> <li>• Mostrar os recursos empregados na escrita do texto da aula anterior como exemplos a serem utilizados pelos alunos nos seus próprios textos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do texto produzido na aula anterior;</li> <li>• Comparação entre o texto escrito coletivamente e o escrito pelo aluno;</li> </ul>

<sup>5</sup> Em anexo.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ressaltar os recursos que podem ser utilizados como: pronomes, conjunções, adjetivos, verbos, pontuação, acentuação e vocabulário;</li> <li>• Apresentar-lhes os utensílios indispensáveis à escrita de uma carta;</li> <li>• Entregar uma amostra do texto escrito com o intuito de direcioná-los na produção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destaque dos pontos divergentes nesses textos;</li> <li>• Ênfase dos recursos linguísticos utilizados na escrita desse texto;</li> <li>• Explicação de cada mecanismo linguístico que pode ser utilizado.</li> </ul>
--	---	---

Nesse momento da SD foram abordados os fatores linguísticos utilizados no texto. Apesar de, o domínio da gramática pelo aluno não ser o foco principal dos objetivos a serem alcançados na nossa proposta, tais fatores são imprescindíveis à escrita deste, e foi importante destacá-los para que os alunos entendessem que, na hora de escrever, não basta somente as ideias, sem palavras e regras, ou vice versa, mas é necessário que as duas coisas caminhem juntas de modo a complementarem o processo de escritura de textos, sejam eles de quaisquer gêneros.

### 3.6. Produção final

**Tabela 7:** sexta aula

<b>Atividade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>
Reescrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar o autodesenvolvimento do aluno por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo dos módulos;</li> <li>• Estimular o aluno a reler, rever e refazer o seu texto;</li> <li>• Instigar a capacidade auto avaliativa do aluno diante do seu próprio texto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foco nas etapas de escrita: planejamento, escrita, revisão e reescrita.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a escrita mais efetiva do aluno;</li> <li>• Conscientizá-lo de que ele precisa buscar cada vez mais o aperfeiçoamento de sua escrita;</li> <li>• Escolher a carta que melhor se adequou à atividade proposta;</li> <li>• Enviar a carta ao seu destino final.</li> </ul>	
--	--	--

Por fim, na última etapa da SD, na produção final ou reescrita, foram realizadas todas as etapas do processo de escrita defendidas na tabela 1, em que mostramos aos alunos a importância do planejamento e formulação de argumentos para poder entrar na escrita propriamente dita. Mesmo observando a dificuldade que os alunos enfrentaram durante a realização das atividades quanto à expressão das ideias por escrito, percebemos que muitos entenderam os comandos e instruções dadas, e que a proposta de atividade foi cumprida e obteve os resultados esperados.

Em suma, ao realizarmos a SD, encontramos muitos desafios, de forma que, mesmo mostrando-lhes as informações ou dando-lhes as necessárias instruções de por onde começar, como escrever, ainda assim, sentiram muita dificuldade, pelo fato de os assuntos e as estratégias evidenciadas serem novas e nada comparadas ao que já haviam estudado. Além disso, os professores esperam que nesta série ou idade, entre 10 e 15 anos (idade real do público alvo), os alunos já tenham esses domínios mínimos de escrita. No entanto, na prática não é o que acontece. Porém, vale lembrar que, mesmo que a nossa intervenção tenha ocorrido em apenas três semanas, percebemos, nesse pequeno espaço de tempo, o desenvolvimento e o crescimento linguístico dos alunos. Imaginamos assim que, se tal trabalho for desenvolvido durante o ano ou se os professores estimularem a produção escrita em suas aulas, independente de tempo, mas com certos objetivos, é possível progredir no ensino de língua portuguesa.

Enfim, depois da execução das atividades da SD, seguimos para a análise e obtenção dos resultados. Dessa forma, no capítulo IV discutiremos a respeito dos resultados obtidos através da nossa pesquisa e proposta de intervenção.

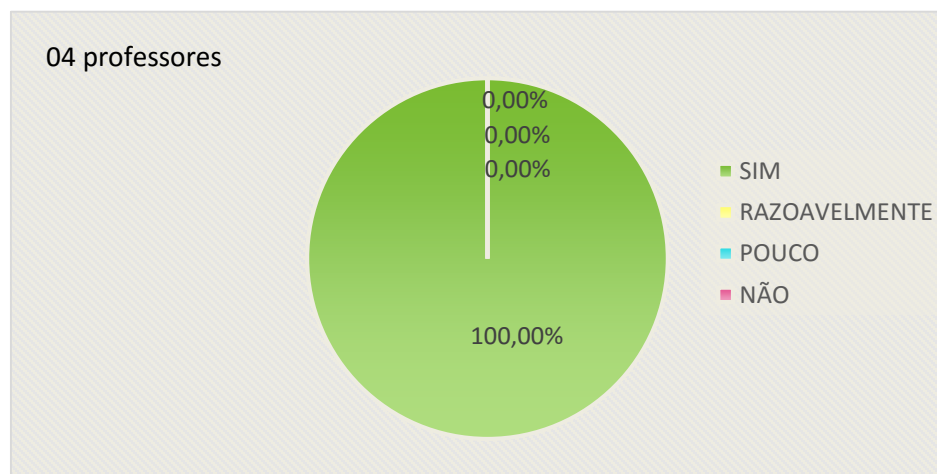
## CAPÍTULO IV

### 4. RESULTADOS

No capítulo anterior enfocamos sobre os procedimentos de pesquisa e a proposta didática utilizados na intervenção. Neste capítulo, porém, trataremos da obtenção dos resultados. Nos tópicos 4.1. e 4.2., analisaremos os dados quantitativos por meio dos questionários do professor e do aluno. Em seguida analisaremos os dados qualitativos a partir das produções iniciais e finais dos alunos. Seguiremos o modelo em gráficos para melhor percepção dos resultados.

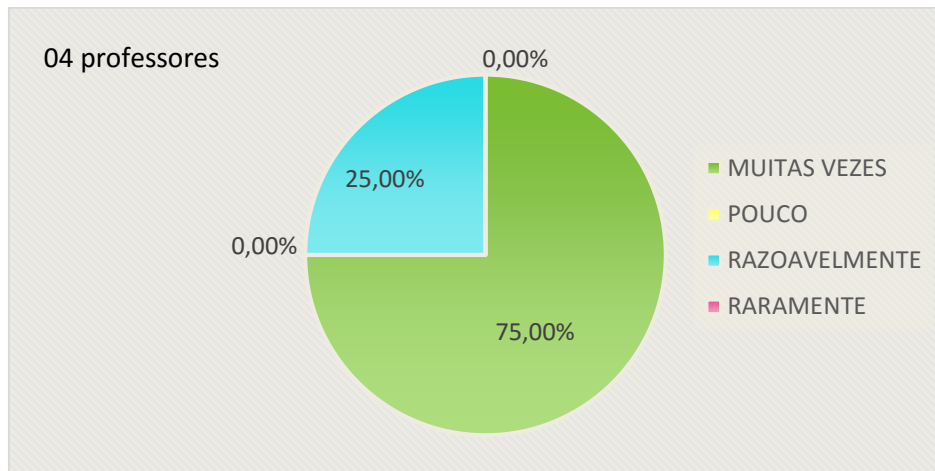
#### 4.1. Análise dos dados quantitativos (questionário do professor)

**Gráfico 1- PERGUNTA 1:** É incentivada a produção de textos escritos nas suas aulas?



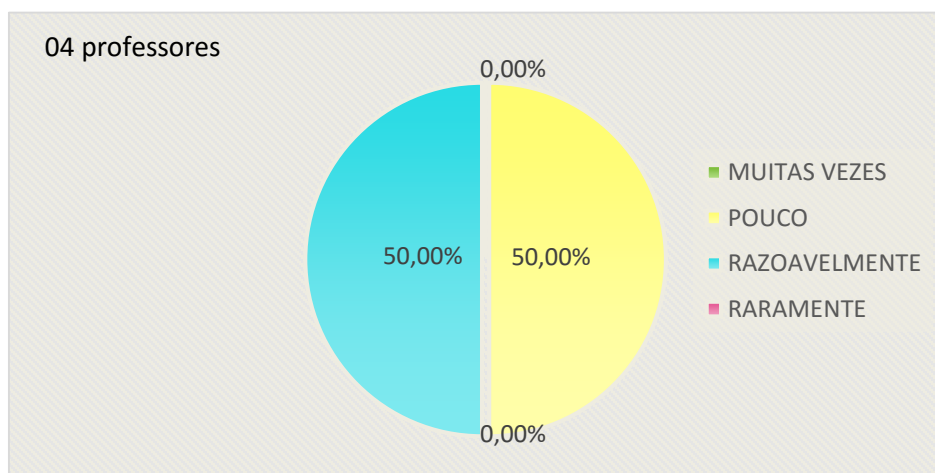
Nesse gráfico, apontamos para a porcentagem obtida diante da pergunta em foco por meio do questionário, em que verificamos que dentre os 04 professores de língua portuguesa entrevistados, 100% responderam SIM, afirmando incentivar a produção textual escrita nas suas aulas.

**Gráfico 2- PERGUNTA 2:** Com que frequência é trabalhada a produção de textos escritos nas aulas?



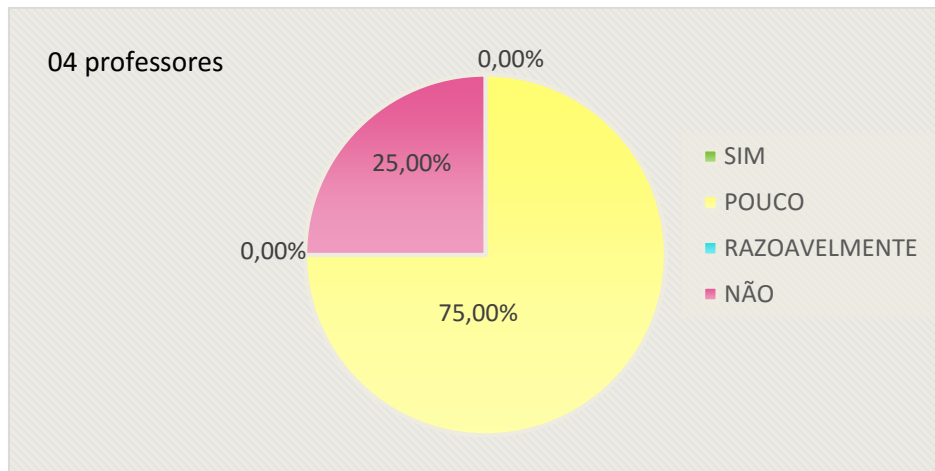
Nesse gráfico, diante da pergunta em questão, constatamos que dentre os 04 professores, 75% deles marcaram a opção MUITAS VEZES, afirmando que a produção textual escrita em suas aulas é trabalhada frequentemente, e, apenas 25% afirmaram trabalhar RAZOAVELMENTE a produção textual escrita nas aulas.

**Gráfico 3- PERGUNTA 3:** São incentivadas escritas de textos na escola?



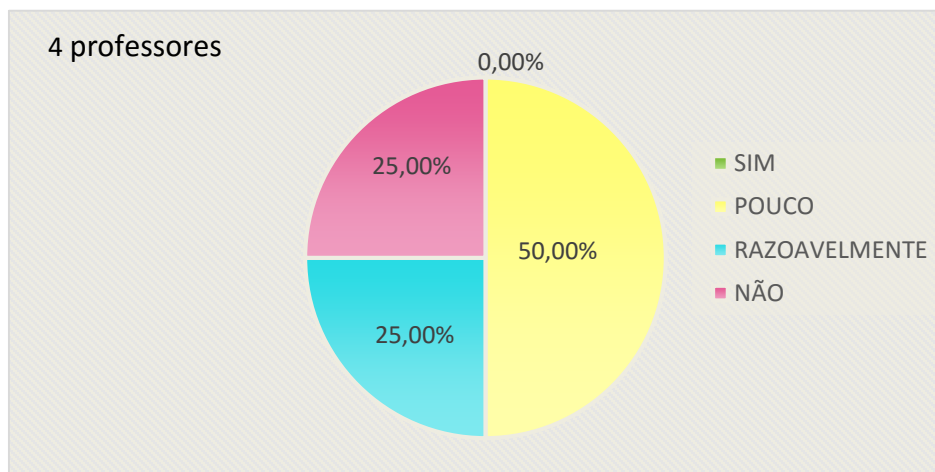
No gráfico 3, referente à pergunta 3, 50% dos professores afirmaram que a escrita de textos é POUCO trabalhada na referida escola de forma geral. E 50% afirmaram que tal incentivo se dá RAZOAVELMENTE na escola.

**Gráfico 4- PERGUNTA 4:** Os alunos gostam de escrever?



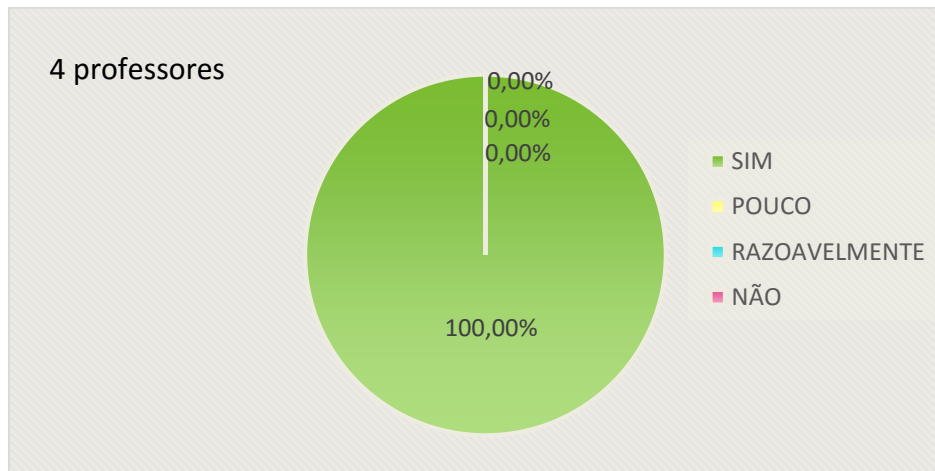
Diante da pergunta ao professor, correspondente às impressões deste sobre o gosto da escrita por parte do aluno, 75% responderam POUCO, ou seja, a maioria acredita que os alunos pouco gostam de escrever. E 25% responderam que os alunos NÃO gostam de escrever.

**Gráfico 5- PERGUNTA 5:** Os alunos gostam de ler?



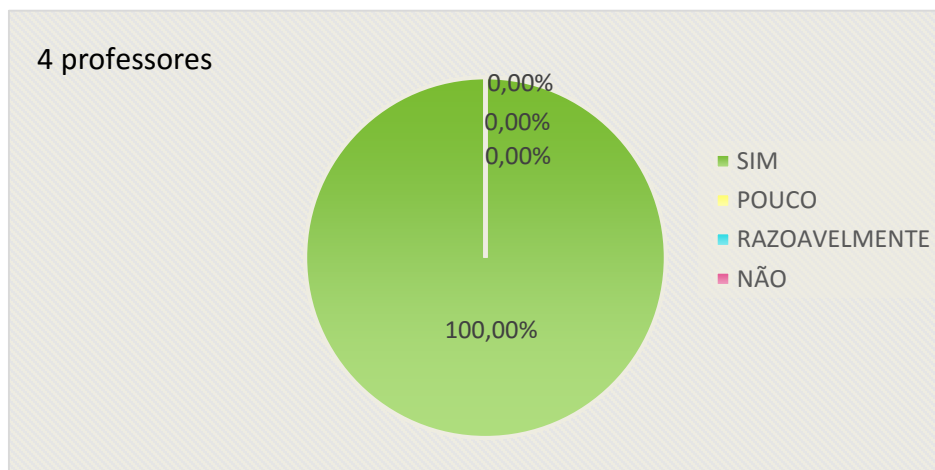
Na pergunta em foco, 50% dos professores responderam que os alunos POUCO gostam de ler, 25% responderam que os alunos RAZOAVELMENTE gostam de ler, e, 25% responderam que os alunos NÃO gostam de ler.

**Gráfico 6- PERGUNTA 6:** Os alunos têm dificuldades em iniciar um texto escrito?



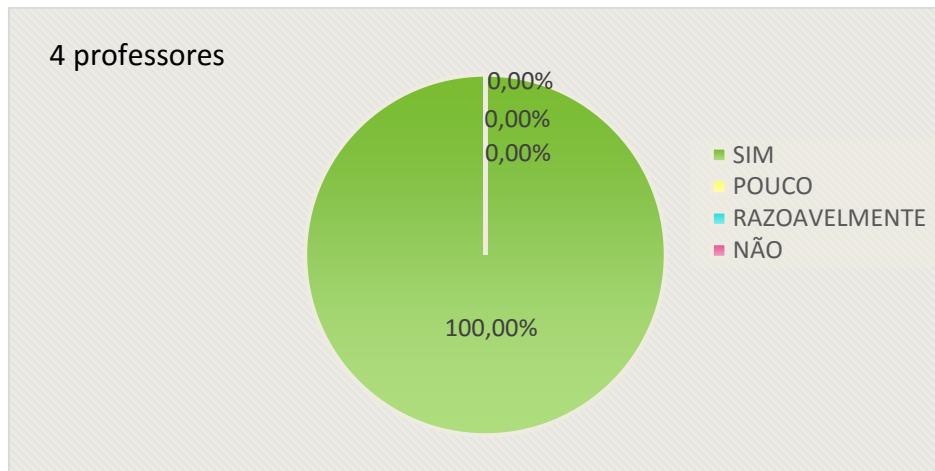
Na pergunta em questão, de acordo com a visão dos professores, verificamos que 100% desses afirmaram que os alunos SIM têm dificuldades em iniciar um texto escrito.

**Gráfico 7- PERGUNTA 7:** Os alunos têm dificuldades em desenvolver e concluir um texto escrito?



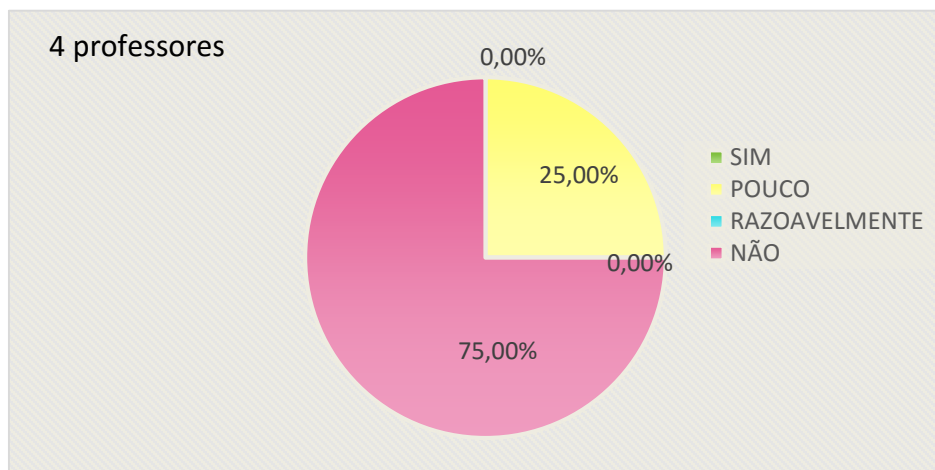
Na sétima pergunta do questionário, constatamos que 100% dos professores afirmaram SIM, que os alunos têm dificuldades em desenvolver e concluir um texto escrito.

**Gráfico 8- PERGUNTA 8:** Você se apropria dos gêneros textuais no trabalho com a escrita nas suas aulas?



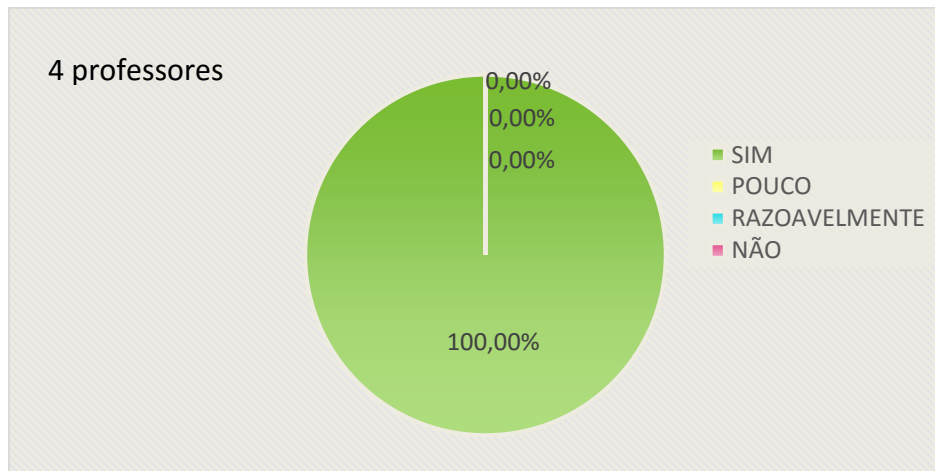
No gráfico referente à oitava pergunta do questionário, verificamos que 100% dos professores responderam SIM, que se apropriam dos gêneros textuais como método para se trabalhar a produção escrita em sala de aula.

**Gráfico 9- PERGUNTA 9:** Os alunos estão preparados para escrever textos públicos?



De acordo com a pergunta nona, identificamos que 25% dos professores afirmaram que os alunos POUCO estão preparados para escrever textos públicos, e, 75% afirmaram que os alunos NÃO estão preparados para tal tarefa.

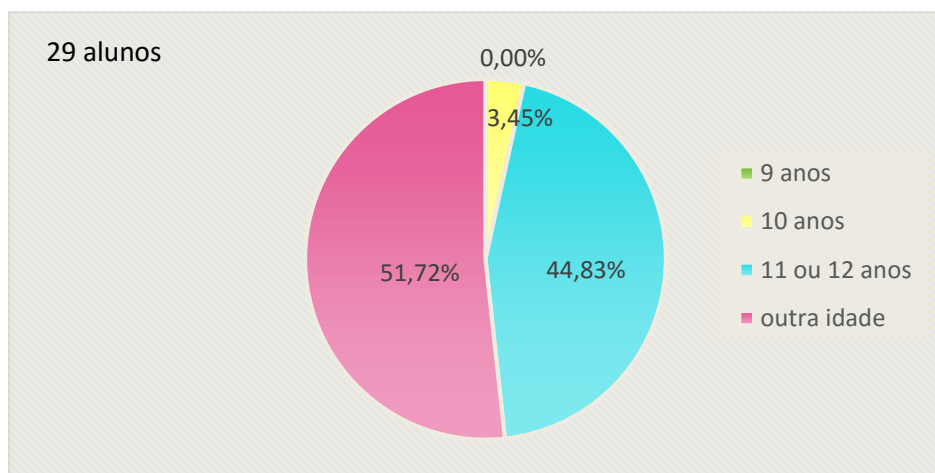
**Gráfico 10- PERGUNTA 10:** É importante o trabalho com a escrita em sala de aula?



Por fim, na décima pergunta do questionário, 100% dos professores responderam que SIM, que é importante o trabalho com a escrita nas aulas de português.

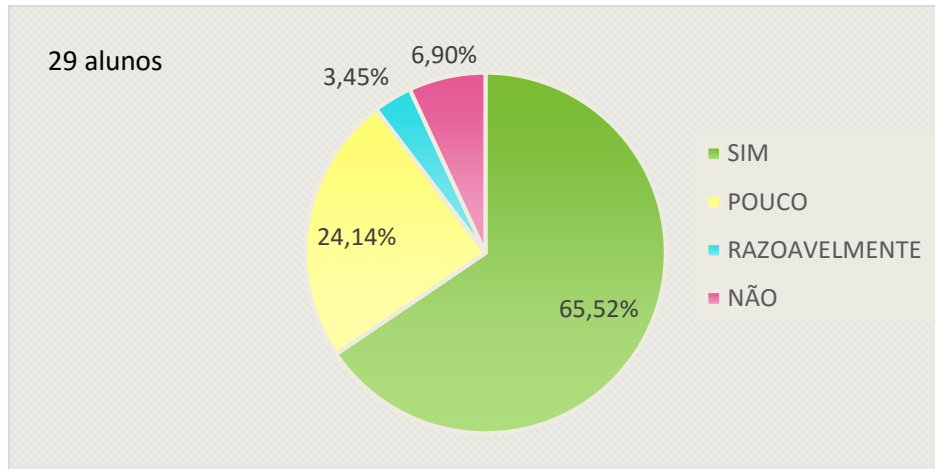
#### 4.2. Análise dos dados quantitativos (questionário do aluno)

**Gráfico 11- PERGUNTA 1: Qual a sua idade?**



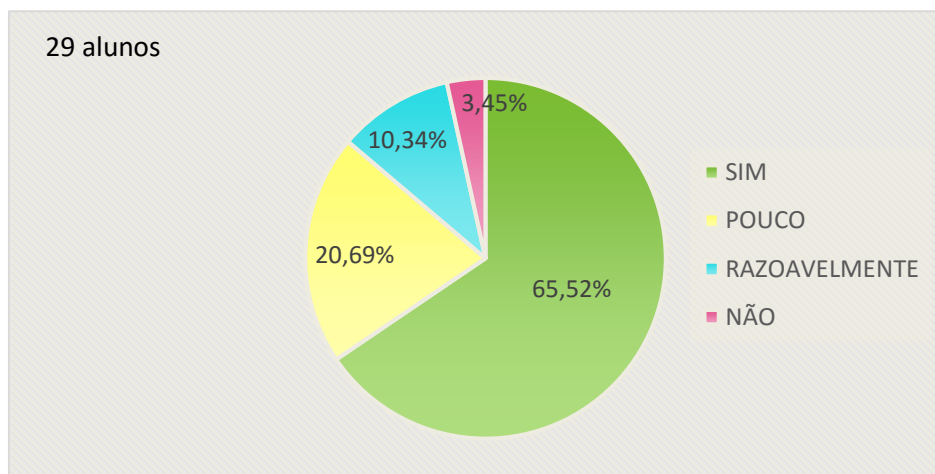
O gráfico em foco mostra que, dentre os 29 alunos que passaram pelo questionário, 3% responderam que têm 10 ANOS de idade, 44% responderam que têm 11 ou 12 ANOS, e, 51% responderam que têm OUTRA IDADE.

**Gráfico 12-PERGUNTA 2: Você gosta de escrever?**



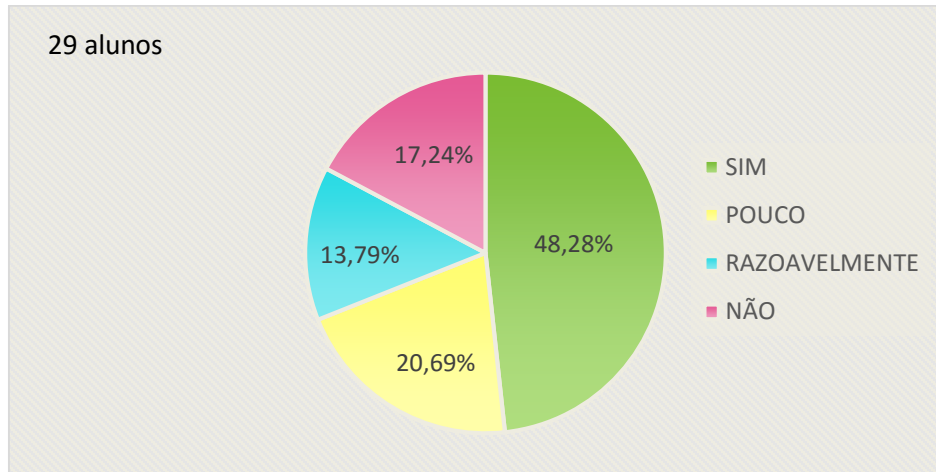
Diante desse gráfico, identificamos que 65% dos alunos afirmaram que SIM, que gostam de escrever, 24% afirmaram que POUCO gostam de escrever, 3% RAZOAVELMENTE gostam de escrever, e 6% NÃO gostam de escrever.

**Gráfico 13-PERGUNTA 3:** Você gosta de ler?



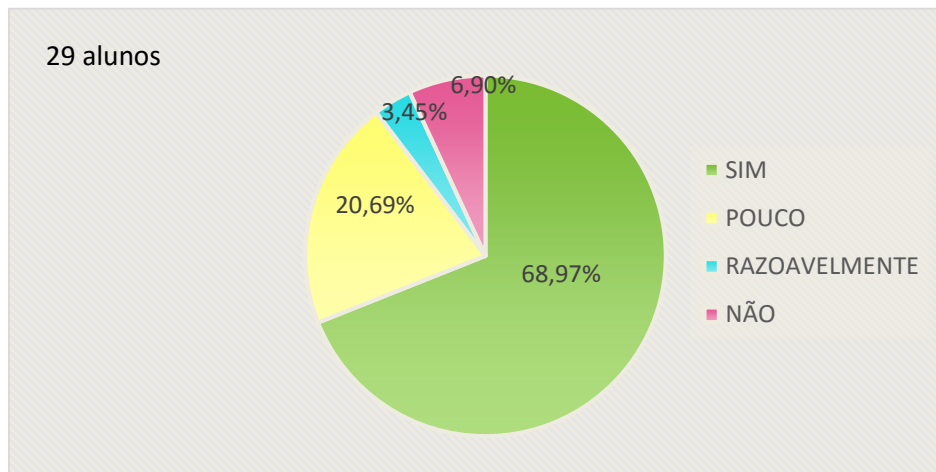
Nesse gráfico, verificamos que 65% dos alunos responderam que SIM, gostam de ler, 20% responderam que POUCO gostam de ler, 10% responderam que gostam RAZOAVELMENTE de ler, e 3% NÃO gostam de ler.

**Gráfico 14-PERGUNTA 4:** Você tem o hábito de ler livros, jornais, revistas, etc.?



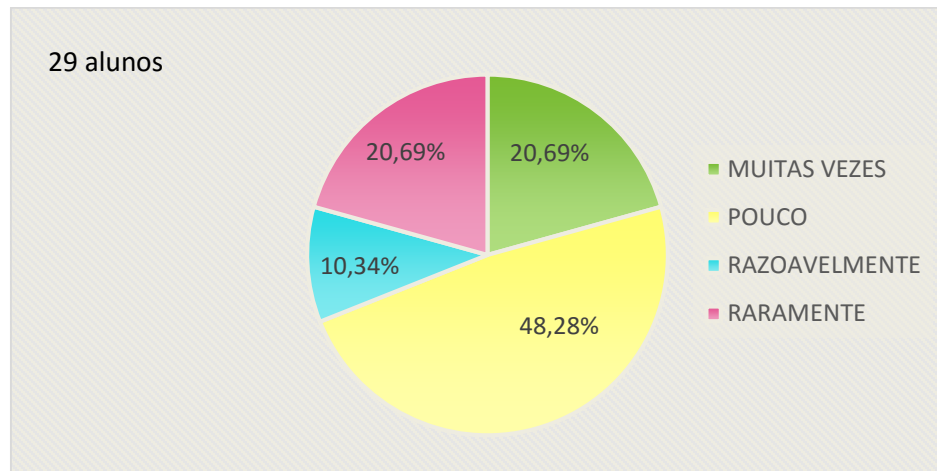
Diante da pergunta 4 do questionário do aluno, verificamos que 48% responderam SIM, isto é, que têm o hábito de ler livros, revistas, etc., 20% responderam que POUCO praticam esse hábito, 13% responderam que RAZOAVELMENTE leem tais artigos, e 17% NÃO têm o hábito da leitura.

**Gráfico 15-PERGUNTA 5:** Você tem o hábito de escrever?



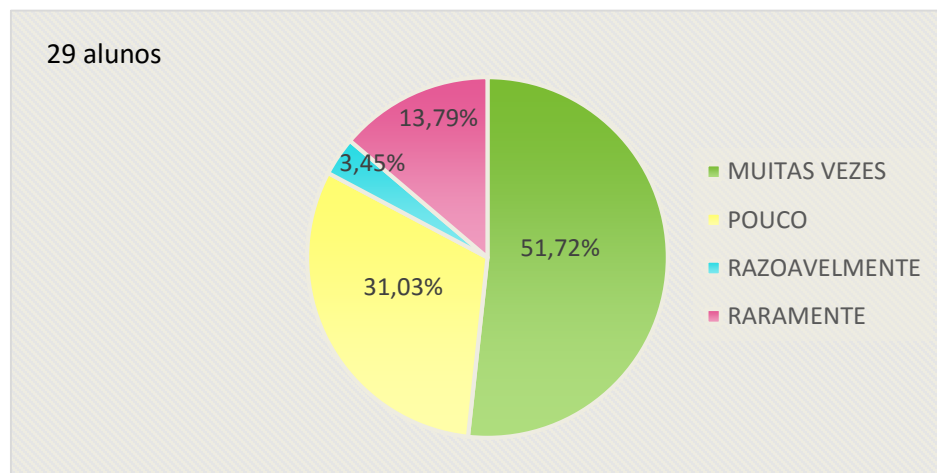
Diante da pergunta 5, verificamos que 68% desses alunos responderam SIM, que têm o hábito de escrever, 20% responderam que POUCO praticam o hábito da leitura, 3% responderam que RAZOAVELMENTE escrevem, e 6% NÃO têm o hábito da escrita.

**Gráfico 16-PERGUNTA 6:** Você possui dificuldades em produzir um texto escrito?



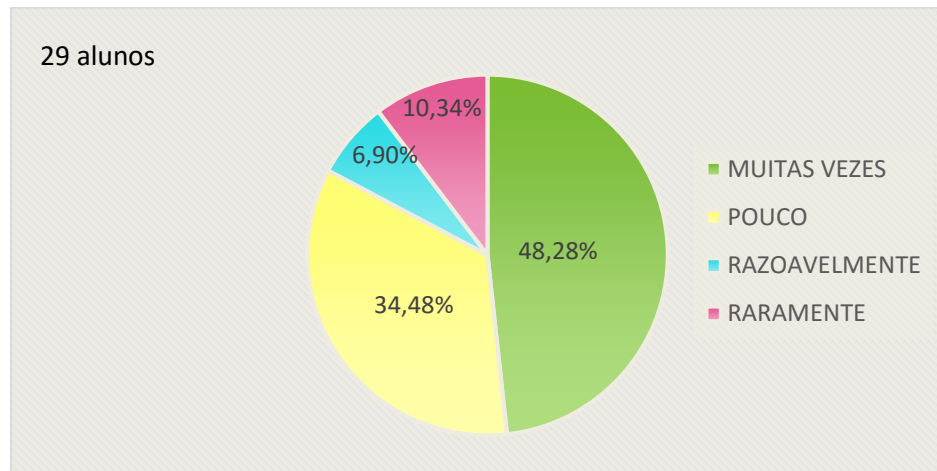
Esse gráfico mostra que, 20% dos alunos afirmaram MUITAS VEZES, quanto à dificuldade de produzir um texto escrito, 48% afirmaram que POUCO têm dificuldades, 10% afirmaram que essa dificuldade se dá RAZOAVELMENTE, já, 20% afirmaram que RARAMENTE têm dificuldades em produzir textos escritos.

**Gráfico 17-PERGUNTA 7:** O(a) professor (a) incentiva a produção de textos escritos?



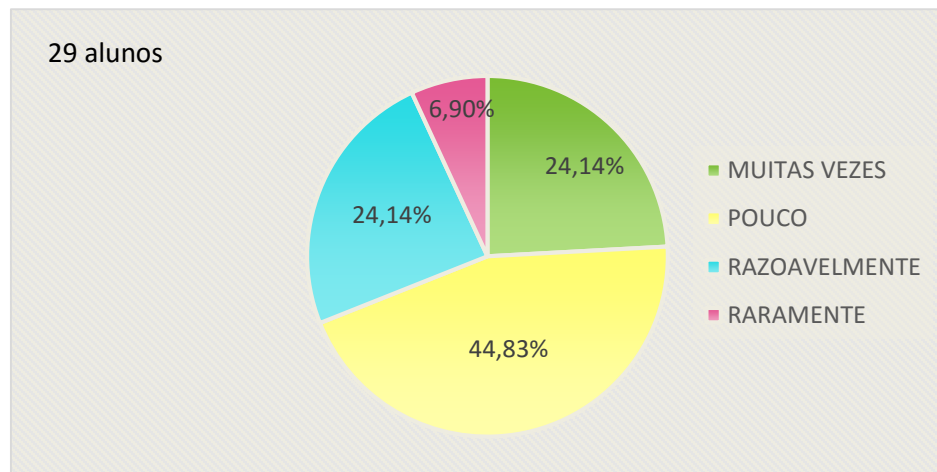
Esse gráfico mostra que, 51% dos alunos responderam MUITAS VEZES, para dizer que o professor incentiva a produção de textos escritos, 31% responderam que o professor POUCO incentiva essa produção, 3% responderam que RAZOAVELMENTE há esse incentivo por parte do professor, e 13% responderam que RARAMENTE há esse incentivo.

**Gráfico 18-PERGUNTA 8:** Você escreve frequentemente textos na escola?



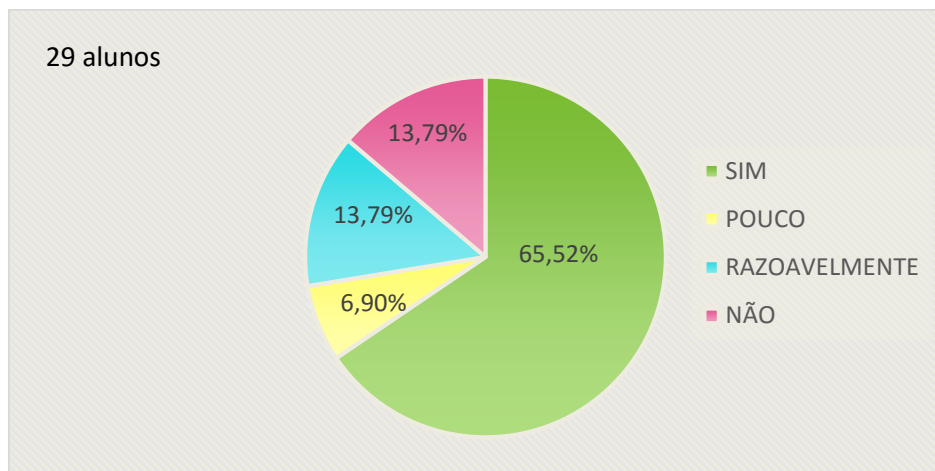
Na oitava pergunta constatamos que, 48% dos alunos afirmaram que **MUITAS VEZES** escrevem textos na escola, 34% afirmaram que **POUCO** escrevem textos na escola, 6% **RAZOAVELMENTE** escrevem textos, e 10% **RARAMENTE** escrevem textos na escola.

**Gráfico 19-PERGUNTA 9:** Você tem dificuldades em iniciar a escrita de um texto?



Diante dessa pergunta, 48% dos alunos responderam que **MUITAS VEZES** sentem dificuldades em iniciar a escrita de textos, 34% responderam que **POUCO** têm dificuldades em iniciar um texto escrito, 6% responderam que **RAZOAVELMENTE** têm dificuldades, e 10% responderam que **RARAMENTE** encontram dificuldades ao iniciar a escrita de textos.

**Gráfico 20-PERGUNTA 10:** Você se sente preparado para escrever uma carta?



Diante da décima pergunta, 65% afirmaram que SIM, estão preparados para escrever uma carta, 6% afirmaram que POUCO estão preparados, 13% RAZOAVELMENTE estão preparados, e 13% afirmaram NÃO estarem preparados para escrever uma carta.

Em suma, os resultados obtidos mostram que os professores acreditam que os alunos, de forma geral, têm certas dificuldades quanto às propostas de atividades nas aulas de português. E esses alunos nem sempre confirmam tais dificuldades, e algumas vezes, mostram o contrário. Fato verificado, por exemplo, na tabela 8, a seguir, quanto às concepções de escrita e leitura pelo aluno.

**Tabela 8:** relação entre respostas quanto ao gosto pela Escrita e Leitura por parte do aluno

	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>
<b>Gosta(m) de escrever?</b>	75%	65%
	Resposta: POUCO	Resposta: SIM
<b>Gosta(m) de ler?</b>	50%	65%
	Resposta: POUCO	Resposta: SIM

A tabela mostra que 75% dos professores acreditam que os alunos POUCO gostam de escrever, 50% dos professores acreditam que esses alunos POUCO gostam de ler. No entanto, 65% dos alunos afirmaram que SIM, isto é, gostam de escrever, e 65% afirmaram que SIM, também gostam de ler.

Dessa forma, verificamos a divergência entre respostas diante dos resultados obtidos: por que a maioria dos professores considera que o aluno não gosta ou pouco gosta de ler e escrever, se maior parte dos alunos afirmou que sente esse gosto? Por que existe essa generalização por parte dos professores? Que tipo de escrita e leitura o professor considera que o aluno não gosta de realizar? Por quais tipos de escrita e leitura o aluno demonstra apreço? Que tipos de leitura e escrita o professor utiliza em sala de aula? Será que há a contextualização efetiva dessas práticas? Como chamar a atenção dos alunos para essas práticas? Como trabalhar tais práticas em sala de aula?

As Respostas para tais questionamentos podem estar interligadas ao modo de repensar o objeto de ensino das aulas de língua portuguesa. Muitas vezes o problema não está no fato de o aluno não gostar de ler ou escrever, mas sim, o que gosta de ler, que tipos ou gêneros de textos ele gosta de escrever. Portanto, a reflexão surgida aqui se volta para a necessidade de repensar ou reformular as metodologias e estratégias adotadas nas aulas, selecionar textos que se relacionem com a realidade social do aluno, e incentivar o gosto pela leitura e escrita de acordo com o interesse demonstrado pelo aluno diante de variados gêneros de texto.

#### **4.3. Análise dos dados qualitativos<sup>6</sup> (produção inicial)**

Nesse tópico analisaremos os dados qualitativos de três textos das produções iniciais de três alunos identificados pelas siglas C, E e W, correspondentes aos nomes. Nestas produções relataremos os recursos utilizados, e as dificuldades constatadas diante da estrutura do texto, da temática e dos mecanismos linguísticos identificados.

##### **Texto 1: aluna C**

---

<sup>6</sup> As informações destacadas nos textos dos alunos dizem respeito às sugestões de correção adotadas pelo pesquisador; as informações em vermelho referem-se aos desvios gramaticais e argumentativos, as sublinhadas servem para destacar as frases/orações que se seguem das adequações contidas entre parênteses.

Barcarena, 22 de fevereiro de 2017.

Ao Exmo. Sr. Governao (Governador)

Simão Jatene

Rua dos Senhorios

nº 23- 1º F

7890-233 Miranda do Douro

919084562

(Características do destinatário)

Assunto: Reclamação a (sobre a) Escola José Maria de Moraes (.)

Exmo. Sr. Simão Jatene (,)

Venho por este meio dirigir-me a V. Exa. para lhe apresentar a minha reclamação relativamente ao fato da escola José Maria de Moraes ter uma biblioteca mui (muito) pequena pôs (pois) os alunos não ficam a (à) vontade para ler. Solicito a V. Exa. que mande aumentar a nossa biblioteca para que possamos desenvolver a nossa leitura e isso poderá incentivar a leitura de todos. (Não distribuiu o texto em parágrafos)

Atentamente (,)

C. C.

Na primeira versão do texto escrito pela aluna C, a começar pela estrutura da carta, constatamos que não houve o esclarecimento das características do destinatário, em que o endereço e demais informações foram retiradas do texto exemplo da apostila. Quanto à temática, a aluna conseguiu entender a proposta da carta, porém, desenvolveu pouco seu argumento e não distribuiu as informações nos parágrafos correspondentes à introdução, desenvolvimento e conclusão. A aluna não fez a sua identificação pessoal na introdução, seguindo direto ao assunto da carta, escrevendo, assim, todas as informações, reclamação e solicitação num único parágrafo, o que deveria distribuir em dois. Quanto aos mecanismos linguísticos, a aluna demonstrou pouco domínio da pontuação, pois não houve o uso de vírgula em alguns lugares como: depois do vocativo e depois da expressão de despedida; quanto à acentuação de algumas palavras, percebemos que a aluna não domina o efeito da

crase, como em “a” na solicitação, em que deveria ser craseado; e quanto à escrita de algumas palavras como em “Governao” que seria “Governador”, “mui” no lugar de “muito” e “pôs” em vez de “pois” houve o erro gramatical.

## Texto 2: aluna E

<p>Exmo. Sr./ A atenção de:          Simão Jatene  <u>Rua da lameira</u>  <u>nº 23-1ºF</u>  <u>7890-233 Miranda Douro</u></p>	<p><u>Zita-cunha, 21-02-2017</u>          (Barcarena, 21 de fevereiro de 2017.)          (Características do destinatário)</p>
<p>Assunto: infraestrutura das escolas estaduais. (assunto muito geral)</p>	
<p>Caro Sr. Jatene (,)</p>	
<p><u>Venho por este meio dirigir-me a V. Exa. para lhe <u>aprensatar</u> (apresentar) a minha reclamação relativamente ao fato da escola estadual de ensino fundamental e médio <u>josé maria de moraes</u> (José Maria de Moraes) <u>está a Presentar</u> (a apresentar) uma grande <u>Bagunça</u> (bagunça) nas cadeiras, merendas, os matos estão muito grandes. Não só isso <u>mais outras livros etc...</u> (como também outras coisas, como por exemplo, a falta de livros, etc.,) que podem causar problema para nossa saúde. Solicito a V. Exa que mande verificar o que se passa, com o objetivo deste problema ser eliminado o mais depressa possível.</u> (Não distribuiu o texto em parágrafos)</p>	
<p>Atentamente,          E. M. A.</p>	

Nesse texto, a aluna E não seguiu perfeitamente a ordem na estrutura da carta. Escreveu primeiro o destinatário, misturando suas informações particulares com informações do destinatário do texto de apoio, e, ao lado, escreveu o local e data<sup>7</sup>, que deveriam vir por

<sup>7</sup> Vale lembrar que as datas de algumas produções não coincidem, algumas estão no dia 21/02/17, outras no dia 22/02/17, pelo fato de que alguns alunos realizaram a produção inicial em casa, pois o tempo da disciplina não foi suficiente para realizarem a atividade em sala de aula. Mas isso não interferiu nos resultados.

primeiro, no lado superior direito do papel, além disso, em vez de expor o nome da cidade em que mora, escreveu o nome do bairro “Zita Cunha” e a data escreveu em números, ao invés de escrever por extenso. Quanto à temática do texto, observamos que a ideia não foi bem desenvolvida, há a desordem de informações e a quebra de raciocínio. A aluna também não se identificou no início (introdução), e partiu logo para a problemática desenvolvida, escrevendo tudo somente num único parágrafo. E quanto aos mecanismos linguísticos utilizados, analisamos que a aluna E tem dificuldades com a escrita de palavras, como por exemplo “apresentar”, escritas no texto de duas formas “aprensatar” e “a Presentar”, respectivamente; também identificamos que ela não tem o domínio de quando saber usar ou escrever palavras que se iniciam com letra maiúscula ou minúscula. Outro fato percebível foi a pontuação, em que a aluna não utilizou vírgula depois do vocativo, nem depois da expressão de despedida.

**Texto 3: aluno W**

EXMO. Sr./ A atenção de:

Barcarena, 21 de fevereiro de 2017.

Simão Jatene

Rodovia moura Carvalho

nº 223ª

66823-010

(Características do destinatário)

Assunto: reclamação sobre a escola M. de ens. F. (Estadual de Ensino Fundamental) e médio (Médio) José Maria de moraes (Moraes).

Caro Sr. Governador: Simão Jatene (,)

Venho por este meio de (,) dirigir-me a V. Exa. para apresentar a minha reclamação relativamente (referente) ao fato da escola que está em situação precária como: mesas, quadro, iluminação, etc... (de a nossa escola estar enfrentando sérios problemas na sua infraestrutura) e isso dificulta o aprendizado na sala de aula. E espero que sejá eliminados (esperamos que esses problemas sejam eliminados o) mais depressa possível. (Não distribuiu o texto em parágrafos)

Atenciosamente

W. S.

Nesse texto, verificamos que o aluno W não desenvolveu a estrutura da carta tal como deveria, pois não escreveu o local nem a data na primeira linha da carta, também acrescentou informações próprias do seu endereço no lugar da especificidade do destinatário, além de não deixar margem antes de começar a escrever o vocativo e o corpo do texto. No decorrer da temática, observamos que o aluno não se identificou; houve também a quebra de raciocínio e desordem nas informações propostas, além de o texto não apresentar argumentos sólidos e objetivos, sendo considerado um texto superficial. Em relação aos mecanismos linguísticos, identificamos que o aluno precipitou-se com a escrita do nome da escola no tópico “assunto” e, na palavra “sejá” que não deveria ser acentuada, e que também não apresentou concordância verbal com “eliminados” referindo-se a problemas, implicitamente;

o aluno também não se apropriou efetivamente da pontuação, como por exemplo, depois do vocativo e da expressão de despedida não colocou a vírgula.

Em síntese, as produções iniciais dos alunos foram razoáveis. Algo que pareceu comum entre os 3 alunos, foi que não seguiram perfeitamente a estrutura da carta; houve também a dificuldade de entendimento sobre as especificidades do destinatário, em que uma aluna, simplesmente, retirou as informações do texto exemplo, um aluno descreveu as características do seu endereço mais as informações do destinatário do texto da apostila, outro, porém, descreveu apenas seu próprio endereço; e, como primeira escrita de uma carta argumentativa de reclamação e solicitação, os três produziram um texto pequeno, com falhas consideradas normais para o início de um processo difícil.

#### **4.4. Análise dos dados qualitativos (produção final- reescrita)**

Nesse tópico analisaremos também os dados qualitativos, mas agora de três textos das produções finais dos mesmos alunos C, E e W. Nestas produções serão relatados os recursos utilizados, as dificuldades superadas em relação ao primeiro texto e, comentaremos como se deu o processo de reescrita desses textos, estabelecendo parâmetros que permitirão relacionar similaridades ou diferenças de uma produção à outra.

##### **Texto 1: aluna C**

*Barcarena, 03 de março de 2017 (.)*

*Ao Exmo. Sr.*

*Simão Jatene*

*Governador do Estado do Pará*

*Assunto: melhoras na biblioteca (.)*

*Vossa Excelência,*

*Sou Camily de Carvalho, tenho 11 anos, estou cursando o **sexto** 6º ano do ensino fundamental na escola estadual José Maria de Moraes do município de Barcarena-Pa (.)*

*Escrevo-lhe por meio deste **dirigir-me** (a fim de dirigir-me) a V. Exa. para falar sobre a biblioteca da minha escola. A Biblioteca da escola é **mui** (muito) pequena e não tem muito espaço para os alunos ficarem e lerem **avontade** (a vontade).*

*Venho solicitar que mande aumentar a biblioteca, para que possam ler e ficar **mas avontade** (mais à vontade) para continuar (continuarem) aprendendo.*

*Atenciosamente (,)*

*C. C.*

*Em nome da turma do 6º ano da escola José Maria de Moraes.*

Na reescrita do texto pela aluna C, constatamos que a mesma correspondeu às instruções sobre a estrutura da carta. Quanto à temática, a aluna compreendeu a ordem dos parágrafos e, dessa vez, introduziu com sua identificação pessoal. Em relação ao primeiro texto, percebemos que a aluna desenvolveu um texto maior e com conteúdo. Quanto aos mecanismos linguísticos utilizados, a aluna ainda demonstra algumas dificuldades quanto a escrita como em “mui”, “mas” e “avontade” além de pouca desenvoltura com as ideias. No entanto, o texto evoluiu para a organização e distribuição dos argumentos de maneira mais significativa que na primeira versão.

**Texto 2: aluna E**

Barcarena, 03 de março de 2017 (·)

Ao Exmo. Sr.

Simão Jatene

Governador do Estado do Pará

Assunto: melhorias na escola José Maria de Moraes.

(Não deixou uma linha em branco antes do vocativo)

Vossa Excelência,

Sou Elaine Alves, tenho 13 anos, estou cursando o 6º ano do ensino fundamental na escola estadual José Maria de Moraes do município de Barcarena-Pa.

Estou falando por meio desta carta sobre o estado da escola José Maria de Moraes que esta (está) com muitos problema (problemas) principalmente os equipamentos novos porque ela esta (está) sem, cadeiras velhas, feias, reforma na quadra, a escola precisa de limpeza, cortar os matos da frente da escola, uma biblioteca, com novos livros, que não tem, merenda prós (para os) alunos. Uma sala de informática, não tem água encanada precisa de muitas coisas, precisa de tinturas, os ventiladores estão em estado terrível. (as cadeiras estão desgastadas, a quadra precisa de reforma, os matos precisam ser cortados, pois estão ultrapassando os muros da escola; é preciso de equipar a biblioteca com novos livros e, proporcionar merenda para os alunos. Além disso, não temos sala de informática, não há água nos banheiros e os ventiladores estão quebrados.)

Eu queria, solicitar, que as autoridades mandem trabalhadores, para resolver os problemas da escola (,) principalmente (quanto à) segurança.

Cordialmente,

E. M. A.

Em nome da turma do 6º ano do ensino fundamental da escola José Maria de Moraes.

Nesse texto, a aluna E seguiu basicamente a ordem da estrutura da carta argumentativa e entendeu a organização em parágrafos. Porém, mesmo desenvolvendo mais seus argumentos e acrescentando novas informações consideradas importantes, ainda constatamos a quebra de raciocínio e a sequência desenfreada de ideias que precisam ser interligadas por meio de conectivos, além da inadequação da concordância verbal em “muitos problema”. Em relação ao uso dos mecanismos linguísticos, analisamos que persiste alguns erros de ortografia, contudo, a aluna mostrou que entendeu sobre o uso de letra maiúscula e minúscula. Em suma, torna-se perceptível que a aluna E, mesmo que apresente dificuldades, seu texto tornou-se mais completo e estruturado.

**Texto 3: aluno W**

Barcarena, 03 de março de 2017.

Ao Exmo. Sr.  
 Simão Jatene  
 Governador do Estado do Pará  
 Assunto: melhorias para nossa escola (.)

Vossa Excelência,

Sou Wesley Santos, tenho 11 anos, estou cursando o 6º ano do ensino fundamental na escola estadual José Maria de Moraes do município de Barcarena-Pa.

O envio este documento Para falar dos problemas da escola. Pois (Envio este documento para falar dos problemas da escola, pois) ela está em pecimo (péssimo) estado, e já tem alguns anos que não passa por uma reforma. Todo ano vinham com a promessa de reforma (reformá-la,) mais (mas) nunca é feito nada pela escola. No ano passado os alunos chegaram a fazer mutirão para limpar a escola por quê (porque ela) se encontrava em estado de abandono, sem boas condições de estudo. A nossa quadra foi derrubada, os forros da sala estão quebrados, a iluminação, merenda, as mesas estão quebradas etc... (não há iluminação adequada, nem merenda, além de as mesas e cadeiras estarem quebradas.)

Por isso (,) solicito que analisem o fato (o) mais rápido possível, (.) nossa (Nossa) escola precisa de investimento (,) principalmente qualidade e segurança.

Cordialmente. (,)

W. R. C. S.

Em nome da turma do 6º ano do ensino fundamental (da escola) José Maria de Moraes.

Na reescrita desse texto<sup>8</sup>, verificamos que o aluno W conseguiu satisfazer a proposta estrutural da carta argumentativa. Quanto à temática do texto, observamos que o aluno desenvolveu melhor seus argumentos, com ordem e distribuição das informações nos parágrafos devidos, apesar de no fim do segundo parágrafo, perder o domínio dessa ordem. Em relação aos mecanismos linguísticos, identificamos que o aluno ainda apresenta dificuldades com a escrita de algumas palavras como “mais” no lugar de mas e “por quê” em vez de “porque”. No entanto, a versão final do seu texto apresentou-se mais elaborado e rico em argumento.

Em suma, constatamos que na primeira produção da carta, mesmo com todas as informações enfatizadas pelo professor, os alunos ainda demonstraram dificuldades na escrita. No entanto, com a exposição dos conteúdos discutidos nos módulos, eles conseguiram desenvolver a última etapa de escrita, não 100% completo ou sem erros, mas de forma satisfatória, pois foi perceptível a evolução.

Para se chegar, porém, a um nível ideal da escrita, o aluno precisará de muito empenho e dedicação, e essa procura pode demorar anos. No entanto, não será impossível, lembrando que este foi o primeiro contato dos alunos do 6º ano com um texto desse gênero, o que não podemos dizer que já estão suficientemente preparados para qualquer escrita, mas agora já sabem produzir uma carta, pois eles já possuem os recursos básicos para avançar e buscar novos conhecimentos de escrita.

---

<sup>8</sup> Este foi o texto escolhido para ser enviado ao destinatário oficial, em nome da turma do 6º ano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a realização deste trabalho foi um desafio, pois apesar de termos as ideias concernentes às reflexões sobre o referencial teórico a ser abordado, o tempo para ir a campo, intervir e analisar os resultados foi pouco. No entanto, obtivemos os resultados esperados, o que nos proporcionou conhecimentos indispensáveis para nossa atuação enquanto professores de língua portuguesa.

No decorrer das atividades na escola, constatamos muitas dificuldades, a primeira foi na busca por encontrar uma escola pública que estivesse num período de tempo acessível para nos receber. Também foi difícil entrevistar alguns professores devido à falta de tempo destes. Houve também alguns contratemplos, como a flexibilidade dos horários de aulas da turma, pelo fato de realizarmos a pesquisa-ação no início do ano letivo de 2017, e os horários das disciplinas estarem flexíveis. Contudo, todas as dificuldades foram superadas a partir do momento que nos dedicamos e focamos nos objetivos a serem alcançados.

Quanto à realização da pesquisa, acreditamos que o que mais nos chamou a atenção foi o fato de pensarmos em refletir e trabalhar com a produção textual escrita no 6º ano e, ao chegarmos a campo, nos deparamos com uma realidade totalmente favorável a nossa proposta, pois, ao propormos metodologias e estratégias para se explorar a produção textual em sala de aula, deveríamos sugerir aos alunos a escrita de um texto que se adequasse ao contexto do público alvo e aos propósitos da nossa intervenção. Logo, ao analisarmos o local e passarmos a conhecer e entender a real situação em que a escola se encontrava, não houve dúvidas quando ao gênero textual a ser estudado, Carta.

Outro fato que nos chamou a atenção foi que, ao propormos as atividades em sala de aula, nosso foco não foi questionar ou criticar negativamente a escrita dos alunos, quanto a grafia, etc., e sim, foi estimular o aluno a escrever. Acreditamos que estimulando a capacidade argumentativa do aluno, possibilitando uma escrita natural, a busca por uma escrita formal, com uma ortografia correta, sem erros de coesão ou coerência, se daria com mais facilidade, pois o que leva muitas vezes o aluno a não querer escrever é o fato de o professor corrigir apenas os erros gramaticais e não se atentar para a relevância temática dessa escrita.

A realização deste trabalho também nos possibilitou fazer questionamentos sobre nossa prática docente, porque além de termos contribuído para o desenvolvimento das habilidades argumentativas e linguísticas dos alunos, também nos permitiu realizar reflexões sobre nossa própria prática pedagógica, no aspecto de que, é de suma importância planejar, adaptar, ajustar e repensar nossas estratégias com base nos resultados como reflexos de tal prática. Dessa forma, passamos a interligar nosso conhecimento teórico com o prático, entendendo que é preciso de aprendermos cada dia mais com os erros para investir nos acertos. Exigindo, de nossa parte respeito, compromisso e cooperação, contribuintes para o ensino de qualidade.

Na oportunidade de intervir em sala de aula, mostramos aos alunos a importância do conhecimento que se ensina e aprende na escola, o qual não pode ficar preso ali, contudo, deve sair. O que o professor ensina e o que o aluno aprende nas aulas deve ser aprimorado e lapidado lá fora, no ambiente social, de forma que o aluno presencie e viva o aprendido nas situações práticas da vida. Portanto, é imprescindível que a prática da escrita seja incentivada nas aulas de português, por meio dos gêneros de textos que estejam em circulação na sociedade, de forma que o aluno assimile as informações e pratique-as no seu dia-a-dia.

Nesse sentido, o fato de trabalharmos um tema do convívio social dos alunos, propomos a eles discussões sobre aspectos positivos e negativos do problema em foco, o que favoreceu a reflexão crítica sobre os fatos da sua própria realidade social. Assim, procuramos esclarecer a importância de se posicionarem como sujeitos ativos na sua comunidade e como sujeitos autores do seu próprio texto, o qual deve se dirigir a um leitor real, com o intuito de contribuir para a resolução de determinada problemática.

No entanto, durante a exploração desse conhecimento com os alunos, percebemos certa dificuldade, pois muitos deles desconheciam totalmente ou parcialmente as informações dadas *a priori*. Isso explica o porquê de modificarmos ou ajustarmos alguns aspectos da sequência didática e dos métodos e materiais utilizados. No entanto, ao identificarmos tal dificuldade, preocupamo-nos em adequar nossa proposta metodológica ao nível desses alunos, de forma a proporcionar o entendimento sobre o assunto e satisfazer as necessidades identificadas. Isso nos mostra que, o fato de planejarmos nosso material não o torna ideal, pois nem sempre a prática condiz com a realidade, por isso, é impossível pensar num plano de aula executado perfeitamente como na teoria.

Em suma, diante dos resultados da pesquisa, evidenciamos que houve um progresso gradativo em relação ao desenvolvimento dos alunos diante da nossa proposta de intervenção. Quanto à análise das produções, percebemos em relação às estratégias argumentativas apresentadas nos textos, que obtivemos um resultado significativo, apesar de não priorizarmos os aspectos gramaticais. No entanto, nossa prioridade se fundamentou em estimular a capacidade do aluno de expressar suas ideias por escrito, fato que observamos na maioria das produções finais, onde foram utilizados recursos argumentativos de forma mais adequada e consciente do que na primeira versão do texto.

Dessa forma, acreditamos que por meio da proposta metodológica elaborada e aplicada, dentro de suas limitações, contribuímos para a melhoria da escrita dos textos dos alunos do 6º ano da escola José Maria de Moraes, pois à medida que trabalhamos o assunto concernente a essa, por meio do gênero carta, possibilitamos a discussão e a reflexão sobre a própria realidade do aluno, para, em seguida, fazê-los expressarem sua opinião e, conseqüentemente, a criticidade diante dos fatos cotidianos, além de desenvolver a habilidade linguística necessária.

Enfim, nossa proposta metodológica nos confirmou a necessidade de um trabalho que leve em consideração as situações de produção do discurso escrito e mostrou a viabilidade de uma proposta pedagógica diferente da normativa. No decorrer do processo, surgiram dúvidas e muitas dificuldades por parte dos alunos, porém foram superadas, não numa totalidade, pois acredita-se que este é só o início de uma etapa que exigirá muito aprendizado pela frente.

Portanto, a prática da produção escrita em sala de aula é um ensino que precisa de muito investimento para poder recuperarmos o tempo perdido e desmistificar a visão de que estudar português é chato. É necessário reverter a atual situação, de forma que os professores repensem suas práticas e metodologias em sala de aula. Mesmo não tendo recursos ou incentivo por parte das autoridades competentes, o professor precisa de ser autor das suas aulas e ensinar o que de fato precisa ser ensinado a ponto de promover significativamente o aprendizado linguístico.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação*. - São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. - 12ª Ed. - São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL/MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. - Brasília: Ministério da Educação, 1998.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). *Gêneros Textuais e Ensino*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GERALDI, João W. *Ler e escrever na escola e fora da escola*. - SELL, Triângulo mineiro, 2008, v. 1, nº1, p. 139-147.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. - São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, Nilsa Brito. *Sentidos de leitura e escrita na sala de aula*. v. 3, - Marabá: 2009, p. 128-142.

SANTOS, Vanessa C. Dos S. *A produção textual na escola: eu escrevo, tu escreves, ele escreve...Como?* – Santana: Faculdade de Tecnologia e Ciência, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/vanessacerqueira.pdf>. Acesso: dezembro de 2016.

SANTOS, Leonor. W.; Riche, Rosa. C.; Teixeira, Claudia. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: contexto, 2013.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. (Trad. e Org.). - Campinas: Mercado das letras, 2004.

## OBRAS CONSULTADAS

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. - São Paulo: Parábola editorial, 2010.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso (1952-1953)*. In.: *Estética da criação verbal*. (Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira) - São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BRESSANIN, Joelma Aparecida. *Prática de leitura e produção textual no ensino médio: aperfeiçoando a capacidade de argumentar*. - Cuiabá: a autora, 2005. p. 152.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. *Técnica de redação: O que é preciso saber para bem escrever*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 150 p.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *As tramas do texto*. - Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2008.

\_\_\_\_\_ ; TRAVAGLIA, L. C.. *A coerência textual*. 17. ed. - 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. - 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_ ; ELIAS, M.V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2015.

RUIZ, Eliana Donaio. *Como corrigir redações na escola*. 1ªed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. 191 p.

SANTOS, Maria L. F. dos. *Os gêneros textuais, a leitura e a produção escrita: teoria e prática nas aulas de língua portuguesa*. - Belém: EAUFGPA, 2003. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br>. Acesso: outubro de 2016.


SANTOS, Reginaldo Donizetti. *Ensino da escrita: a retextualização em foco*. VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. ISSN 2316-3267, n. 2, p. 62-71, 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/viewFile/11026/9219>. Acesso: novembro de 2016.

SARMENTO, Leila Lauer. *Oficina de redação* - 3. ed. - São Paulo: Moderna, 2006.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida; SISTO, Fermino Fernandes. *Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. Interação em Psicologia*, v. 6, n. 2, 2002, p. 157-166. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3303/2647>. Acesso: dezembro de 2016.

## ANEXOS

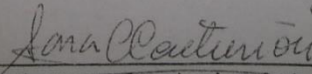
### Anexo 1: declaração à escola

  
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**


**DECLARAÇÃO**

DECLARO para os devidos fins, que o (a) aluno (a) FRANCILENE LIMA BELTRÃO do Curso de Graduação em LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA do Campus Universitário de Abaetetuba-Pa, da UFPA, solicita executar o Projeto de pesquisa da área de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa: Produção Textual Escrita, na referida escola. O objetivo de tal pesquisa é viveciar as aulas de Língua Portuguesa no 6º Ano do Ensino fundamental e, intervir, por meio de um plano de aula, uma proposta de produção escrita em sala de aula (o total da atividade de pesquisa ocorrerá durante, no máximo, 30 dias.

Abaetetuba, 23 de janeiro 2017.

  
Assinatura professor/a orientador/a

Recebido em 24/01/2017.

  
 Maria da Conceição L. Rodrigues  
 Gestora Escolar  
 Port. Nº 9103/2016  
 SEDUC PA/3ª URF

## Anexo 2: questionário do professor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

### QUESTIONÁRIO (PROFESSOR)

Prezado professor(a), estamos realizando esta pesquisa, de cunho acadêmico, para conhecer os procedimentos no que se refere a produção de texto escrito. Não é necessário a sua identificação pessoal, apenas pedimos por gentileza que responda todas as perguntas. Desde já muito obrigado pela sua colaboração.

Francilene Lima Beltrão  
**Acadêmica**

Sara Concepción Chena Centurión  
**Orientador**

Tempo estimado de preenchimento: 5 minutos.

1- É INCENTIVADA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS SUAS AULAS?

Sim       Razoavelmente       Pouco       Não

2- COM QUE FREQUÊNCIA É TRABALHADA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NAS AULAS?

Muitas vezes       Pouco       Razoavelmente       Raramente

3- SÃO INCENTIVADAS ESCRITAS DE TEXTOS FREQUENTEMENTE NA ESCOLA?

Muitas vezes       Pouco       Razoavelmente       Raramente

4- EM SUA OPINIÃO, OS ALUNOS GOSTAM DE ESCREVER?

Sim       Pouco       Razoavelmente       Não

5- EM SUA OPINIÃO, OS ALUNOS GOSTAM DE LER?

Sim       Pouco       Razoavelmente       Não

6- OS ALUNOS TÊM DIFICULDADES EM INICIAR UM TEXTO ESCRITO?

Sim                      ( ) Pouco              ( ) Razoavelmente              ( ) Não

7- OS ALUNOS TÊM DIFICULDADES EM DESENVOLVER E CONCLUIR UM TEXTO ESCRITO?

Sim                      ( ) Pouco              ( ) Razoavelmente              ( ) Não

8- VOCÊ SE APROPRIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO TRABALHO COM A ESCRITA NAS AULAS?

Sim                      ( ) Pouco              ( ) Razoavelmente              ( ) Não

9- EM SUA OPINIÃO, OS ALUNOS ESTÃO PREPARADOS PARA ESCREVER TEXTOS PÚBLICOS?

( ) Sim                      ( ) Pouco              ( ) Razoavelmente               Não

10- É IMPORTANTE O TRABALHO COM A ESCRITA EM SALA DE AULA?

Sim                      ( ) Pouco              ( ) Razoavelmente              ( ) Não

### Anexo 3: questionários do aluno A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
 QUESTIONÁRIO (ALUNO)

1. QUAL A SUA IDADE?

9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade

2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

3- VOCÊ GOSTA DE LER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

10- VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

## Anexo 4: questionário do aluno B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
 QUESTIONÁRIO (ALUNO)

1. QUAL A SUA IDADE?

9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade

2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

3- VOCÊ GOSTA DE LER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

10- VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

## Anexo 5: questionário do aluno C



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
 QUESTIONÁRIO (ALUNO)

1. QUAL A SUA IDADE?

9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade

2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

3- VOCÊ GOSTA DE LER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

10- VOCÊ SE SENTIU PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

## Anexo 6: questionário do aluno D



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**  
**QUESTIONÁRIO (ALUNO)**

1. QUAL A SUA IDADE?  
 9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade
  
- 2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 3- VOCÊ GOSTA DE LER?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 10- VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

✓

## Anexo 7: questionário do aluno E



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
 QUESTIONÁRIO (ALUNO)

1. QUAL A SUA IDADE?

9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade

2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

3- VOCÊ GOSTA DE LER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

10- VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

## Anexo 8: questionário do aluno F



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
 QUESTIONÁRIO (ALUNO)

1. QUAL A SUA IDADE?

9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade

2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

3- VOCÊ GOSTA DE LER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

10- VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

## Anexo 9: questionário do aluno G



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**  
**QUESTIONÁRIO (ALUNO)**

1. QUAL A SUA IDADE?  
 9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade
  
- 2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 3- VOCÊ GOSTA DE LER?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não
  
- 6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?  
 Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente
  
- 10- VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?  
 Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

✓

## Anexo 10: questionário do aluno H



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
QUESTIONÁRIO (ALUNO)

1. QUAL A SUA IDADE?

9 Anos     10 Anos     11 ou 12 Anos     Outra idade

2- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

3- VOCÊ GOSTA DE LER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

4- VOCÊ TEM O HÁBITO DE LER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, ETC?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

5- VOCÊ TEM O HÁBITO DE ESCREVER?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

6- VOCÊ POSSUI DIFICULDADES EM PRODUZIR UM TEXTO ESCRITO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

7- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

8- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

9- VOCÊ TEM DIFICULDADES EM INICIAR A ESCRITA DE UM TEXTO?

Muitas vezes     Pouco     Razoavelmente     Raramente

10- VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ESCREVER UMA CARTA?

Sim     Pouco     Razoavelmente     Não

✓

### Anexo 11: texto da apostila- exemplo de carta pessoal

São Paulo, 12 de janeiro de 2015

Amiga querida,

Estive pensando muito em você esses dias e resolvi lhe mandar uma carta para falar sobre o ocorrido naquela noite. Antes de mais nada, quero ressaltar que a Ana estava de olho no Adriano desde o início da festa (e já sabemos que antes disso!!!).

Como você não estava presente, ele aproveitou o momento para chegar nela. Todo mundo viu eles ficando e isso foi uma surpresa para todos. Quero que saiba que quando precisar conversar conte comigo. Estarei aqui sempre que precisar! Podemos combinar um cafezinho esses dias. O que acha? Tenho muitas saudades de nossas conversas Bia!

Te adoro demais!!!

Beijos grandes e enormes abraços!!!

### Anexo 12: texto da apostila- exemplo de carta de reclamação

Laranjeiro, 28 de Janeiro de 2010

Exmo. Sr. /À atenção de:

Adelino Simões

Rua dos Senhorios

nº 23 - 1ºF

7890-233 Miranda do Douro

919084562

Assunto: reclamação sobre infiltrações de água na casa que aluguei.

Caro Sr. Adelino,

Venho por este meio dirigir-me a V. Exa. para lhe apresentar a minha reclamação relativamente ao fato de a casa que me aluga estar a registar uma enorme infiltração de águas num dos quartos. Não só o teto e as paredes estão negros e húmidos, como cheira a mofo nesse quarto, o que é prejudicial para a minha saúde e a dos meus amigos e visitantes.

Solicito a V. Exa que mande verificar o que se passa, com o objetivo deste problema ser eliminado o mais depressa possível.

Atentamente,  
Isabel Figueiredo

### Anexo 13: texto da apostila- exemplo de carta de solicitação

Recife, 09 de fevereiro de 2009.
<p>Dep. de vendas          Nº 02/09          Ao Diretor do Dep.de Faturamento          João Esleveriano da Costa</p> <p>Prezado Senhor,</p> <p>Solicito a esse departamento, do qual V.S.<sup>a</sup> é diretor, que tenha a gentileza de enviar-me a tabela de faturamento do último mês, a fim de que possamos conferir algumas vendas realizadas.</p> <p>Antecipo-lhe meus agradecimentos, certo de que serei prontamente atendido, dada a eficiência desta seção.</p> <p style="text-align: center;">Cordialmente,</p> <p style="text-align: center;">Antonie Bernardo da Luz.          Chefe do departamento de vendas.</p>

### Anexo 14: texto da apostila- exemplo de carta de reclamação e solicitação

Campinas, 29 de Fevereiro de 2009.
<p>À COMPUTERLY, LTDA.          Rua do equívoco, nº 2          0000-000 Campinas do Sul          Assunto: computador entregue com estragos aparentes.</p> <p>Exmo(s). Senhor (es),</p> <p>No último dia 05 de Fevereiro, dirigi-me ao seu estabelecimento, situado na Rua do equívoco, nº 2, como endereço, a fim de comprar um computador. Após escolher o modelo que me interessou, solicitei que a mercadoria fosse entregue na minha casa. Para tanto, assinei a nota de encomenda e paguei a taxa para que fosse realizado o serviço. No dia 10 do mesmo mês, foi-me entregue o computador encomendado, no entanto, após ligar o aparelho na tomada constatei que o mesmo emitia mais de 8 apitos e não funcionava.</p> <p>Diante deste fato, recusei o computador e solicitei que me fosse enviado outro exemplar em excelente estado, o que faria jus ao valor já pago. Entretanto, até a presente data continuo à espera. O atraso na resolução do problema vem ocasionado vários transtornos ao meu cotidiano. Por este motivo, demando que outro computador de mesma marca e modelo seja entregue, sem falta, dentro de 3 dias úteis. Caso contrário, anularei a compra e exijo o dinheiro do pagamento de volta.</p> <p style="text-align: center;">Sem mais,</p> <p style="text-align: center;">João da Silva.          Rua dos Joaquins, nº 01, Bairro JJ- 000-000 Campinas do Sul</p>

### Anexo 15: carta coletiva escrita em sala de aula

Barcarena, 24 de fevereiro de 2017

Às Exms. Srs.

Simão Jatene

Governador do Estado do Pará

Assunto: Melhorias para nossa escola

Vossa Excelência,

Sou \_\_\_\_\_, tenho \_\_\_\_\_ anos, estou cursando o 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual José Maria de Moraes do Município de Barcarena-PA.

Envio este documento para relatar o problema atual da nossa escola. Ela apresenta danos na sua infraestrutura e, desde alguns anos não passa por reforma. No ano passado, veio recurso para a mesma ser restaurada, porém a empresa contratada não cumpriu com o previsto, e a escola ficou em estado pior do que estava. Por preocupação, a comunidade escolar, com a ajuda dos pais, organizaram uma festinha para arrecadar fundos e poder sanar os problemas mais visíveis. Porém, o investimento não foi suficiente, pois a escola também precisa de equipamentos novos e, principalmente, segurança.

Portanto, solicito que as autoridades analisem o fato e solucionem o mais rápido possível, pois nossa escola precisa de maiores investimentos, principalmente, qualidade e segurança.

Cordialmente,

Em nome da turma de 6º ano do Ensino Fundamental da escola José Maria de Moraes.

MAXIMA

**Anexo 16: produção inicial da aluna C**

Barcarena 28 Fevereiro 2017

Ao Exmo. Sr. Governador

Simão Jatene

Rua dos senhores

nº 23-1º F

7890-233 Miranda do Douro

919084562

Assunto: Reclamação a escola José Maria de Moraes

Exmo. Sr. Simão Jatene

Venho por este meio dirigir-me a V. Exa. para lhe apresentar a minha reclamação relativamente ao facto da escola José Maria de Moraes ter uma biblioteca mui pequena pois os alunos não ficam a vontade para ler. Solicito a V. Exa. que mande aumentar a nossa biblioteca para que possamos desenvolver a nossa leitura e isso poderá incentivar a leitura de todos.

Atentamente  
Camilly de Carvalho

### Anexo 17: produção inicial da aluna E

exmo. Sr. /A ateneção de:  
 Simão Jatene. Zita-curba, 29-02-2017  
 Rua da Lameira  
 nº 23 - 1º F.  
 7890 - 233 Miranda Douro  
 Assunto: infraestrutura das escolas  
 estaduais.

Caro Sr. Jatene

venho por este meio dirigir-me a V. Exa. para lhe apresentar a minha reclamação relativamente ao facto de escola estadual de ensino fundamental e médio José Maria de Moraes está a apresentar uma grande bagunça nas cadeiras, merendas, os livros então muito grandes, não só isso mais outros livros etc... que podem causar problema para nossa saúde. Solicito a V. Exa. que mande verificar o que me passa, com o objetivo deste problema ser eliminado o mais depressa possível.

Atentamente,  
 Eloíne Miranda Alves

## Anexo 18: produção inicial do aluno EL

Muito bom!

Barcarena, data 22.02.2017  
 S T Q Q S S D

Exmo. Sr. A atenção de:  
 Simão Jatene  
 Rua Das Matriz  
 Escola F.E.F. e Medis José Maria de Moraes.  
 Assunto: Reclamação sobre a situação escola.

Caro Sr. Simão Jatene  
 Venho por este meio dirigir-me a vossa.  
 Para lhe apresentar a minha reclamação relativamente aos fatos da minha escola onde eu estudo. Não tem porta nas salas de aulas, não cadernos e meras suficiente para todos os alunos, não tem lanche e também não tem quadras para fazer os exercícios da matéria de Educação Física. Solicito a vossa que faça a resolução para estes problemas mais rápido possível.

Atentamente  
 Elvis Vasconcelos

### Anexo 19: produção inicial do aluno EM

AO EXMO. SR  
 SIMÃO JATENE  
 GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ  
 ASSUNTO: MELHORIA NA <sup>EDUCAÇÃO</sup> ESCOLA

Vossa Ex<sup>ta</sup> Ex<sup>cia</sup>,

SOU EMERSON TENHO 14 ANOS E ESTOU  
 CURSANDO O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA  
 JOSÉ MARIA DE MORAIS, DO MUNICÍPIO DE BARCARENA PARÁ  
 NUMA SITUAÇÃO PRECÁRIA, ESTÁ FALTANDO MERENDA  
 ESCOLAR E TAMBÉM NÃO TEM PORTA NAS SALAS DE  
 AULA NÃO TEM VENTILADOR. A QUADRA É SÓ  
 ENTULHADA PARA LÁDO E A NOSSA ESCOLA JÁ FOI ROUBADA  
 AS SALAS TEM QUE SER PINTADAS. PRECISAMOS MUITO DE  
 NOVOS CADEIRA E MAIS SEGURANÇA E, TAMBÉM NÃO TEM  
 ÁGUA NOS BANHEIRO, E ~~É~~ O <sup>MURO</sup> ~~TO~~ ESTÁ TODO  
 QUEBRADO PEÇO CORDIALMENTE MELHORE A MINHA ESCOLA.

EMERSON GUERREIRO LISBOA

## Anexo 20: produção inicial da aluna K

Barcarena, 22 de Fevereiro de 2014

Sr. Diretor / A atenção de:  
Gabriel dos Campos  
Rua: Liberdade  
n: 28-2ºG  
8970-566 Maria da Conceição  
982034786

Assunto:

caro Sr. Gabriel dos Campos

Venho por meio desta carta dirigir-me ao senhor para representar a minha reclamação sobre a estrutura precária da escola. Não há higienização adequada, faltam lixeiras nas salas de aula, portas nos banheiros, e as carteiras estão em péssimas condições, não podemos frequentar a quadra porque ela não apresenta boas condições para a prática de esportes. A falta da manutenção da estrutura da escola prejudica no desenvolvimento dos alunos. Portanto peço que execute com esses problemas o mais rápido possível.

### Anexo 21: produção inicial da aluna L

À Exma. Sr.

Simão Tolome

Governador do Estado do Pará

Assunto: melhorias para nossa escola.

Vossa Excelência

Seu filho do nome alveira tem 15 anos,  
 está cursando o 6º ano do Ensino Fundamental  
 na Escola Estadual José Maria de Moraes  
 do Município de Bonferrim - RS.

Envio esta carta para que o senhor nos  
 ajude para a melhorada da nossa escola por  
 que não tem livros para emprestar os cadernos  
 e as mesas são todas quebradas e precisa de  
 tinta para pintar a escola e precisa de tijolos  
 para muros e tudo melhorado para nossa escola.

Respeitosamente,

Seu filho do nome alveira

Em nome da Turma do 6º ano do Ensino  
 Fundamental da Escola José Maria de Moraes

**Anexo 22: produção inicial do aluno R**

A Escola Jose maria de mendes  
 esta precisando de telaman como  
 na quadra e nos banheiros nas Salas  
 esta precisando de cadeiras e mesas  
 Novas e o muro que não tem mais  
 o nome da escola na frente mais  
 isso e uma vergonha para todos  
 estão estamos precisando tambem  
 de mais pessoas para alimbar as  
 Salas que e muito dificil so pra  
 uma pessoa so muito obrigado

Rosinaldo

**Anexo 23: produção inicial do aluno W**

EXMO. SR. / A atenção de: Bancoruna, 21 Fevereiro 2017.  
Simão Jatene.  
Rodovia Moura Carvalho  
nº 223<sup>a</sup>  
66823-010  
Assunto: Reclamação sobre a escola M. de Ens. F. e Médio  
Jari Maria de Moraes.

Caro Sr. Governador: Simão Jatene

Venho por meio de dirigir-me a V. Exa. Para apresentar a minha reclamação relativamente ao facto da escola que está em situação precária como: mesas, quadro, iluminação, etc... e isso dificulta o aprendizado na sala de aula. e espero que seja eliminados mais depressa possível.

Atenciosamente  
Wesley Santos.

## Anexos 24: produção final da aluna C

Barcarena, 03 de Março de 2017

Ao Exmo. Sr.  
 Simão Jatene  
 Governador do estado do Pará  
 Assunto: melhoras na biblioteca

Vossa Excelência,

Sou Camilly de Carvalho, tenho 11 anos, estou cursando o 6º ano do ensino fundamental na escola estadual José Maria de Moraes do município de Barcarena - para

Escrevo-lhe por meio deste dirigime a V. Exa. Para falar sobre a biblioteca da minha escola. A Biblioteca da escola é muito pequena e não tem muito espaço para os alunos ficarem e lerem a vontade.

venho solicitar que mande aumentar a biblioteca, para que possam ler e ficar mais a vontade para continuar aprendendo.

Atenciosamente,

Camilly de Carvalho

Em nome da turma do 6º Ano da escola José Maria de Moraes.

### Anexo 25: Produção final da aluna E

Bananera, 03 de março de 2017

AO Exmo. Sr.  
 Simão satene  
 governador do estado do Pará.  
 Assunto: melhorias na escola José maria  
 de monaes.

Vossa Excelência,

Sou Elaine Alves, tenho 13 anos, estou cursando o 6º Ano do ensino fundamental na escola estadual José maria de monaes do Município de Bananera-PA.

Estou falando por meio desta carta sobre o estado da escola, José maria de monaes que esta com muitos problema principalmente os equipamentos novos porque ela esta sem, cadeira velhas, feias reforma na quadra, a escola precisa de limpeza, contar os muros da frente da escola, uma biblioteca, com novos livros, que não tem, merenda para alunos, uma sala de informática, não tem água encanada precisa de muitas coisas, precisa de tinturas, os ventiladores estão em estado terrível.

Eu queria, solicitar, que as autoridades mandem trabalhadores para resolver os problemas da escola principalmente segurança.

cordialmente,

Elaine miranda Alves

Em nome da turma do 6º Ano do  
 Ensino Fundamental da escola José  
 maria de monaes.

**Anexo 26: produção final do aluno EL**

Barcarena 03 de março de 2019

Mo Exm. Sr.  
Simão Jatene  
Governador do estado do Pará  
Assunto: Reformas Para minha escola.

Vossa Excelência,

Sou Eluis varconcelos Teixeira tenho 14 anos e estudo na escola José Maria de Moraes de Barcarena-Pa. Venho por este meio dirigir-me a vossa. Para lhe apresentar os problemas da minha escola. Ela precisa de uma reforma em geral, ela precisa de pinturas, precisa de sanitários novos, precisa reformas o teto, precisa reformas a quadra, precisa de livros, novas mesas novas cadeiras e segurança. Solicito que mande soluções para esses problemas.

Atenciosamente  
Eluis varconcelos Teixeira

### Anexo 27: produção final do aluno EM

BARCARENA, 03 DE MARÇO

AO EXMO. S.R.  
 SIMÃO JATENE  
 GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ  
 ASSUNTO: MELHORIA NA EDUCAÇÃO

Vosso Excelência,

SOU EMERSON TENHO 14 ANOS E ESTOU  
 CURSANDO O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA  
 JOSÉ MARIA DE MORAIS DO MUNICÍPIO DE BARCARENA  
 PARÁ

A ESCOLA ESTÁ EM SITUAÇÃO PRECÁRIA FALTANDO  
 MERENDA ESCOLAR E TAMBÉM NÃO TEM POTAS NAS SALAS  
 DE BOLA NÃO TEM VENTILADOR A ESCOLA ESTÁ SEM  
 ESTUÍOS POR TODOS OS LADOS A NOSSA ESCOLA JÁ  
 FOI ILUSTRADA AS SALAS TÊM QUE SER PINTADA

PRECISAMOS MUITOS DE NOVAS CADEIRA  
 ÁGUA NOS BANHEIRO SEGURANÇA PÉCO  
 CORDIAL MENTE QUE MELHORE A MINHA ESCOLA

ATENCIOSAMENTE,  
 Emerson Guilherme Lima  
 EM NOME DA TURMA DO 6º ANO (MANHÃ)  
 DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ MARIA DE MORAIS

**Anexo 28: produção final da aluna K**

Barcarena, 03 de Março de 2017

Ao Exmo. Sr.  
Simão Jatene  
Governador do Estado do Pará  
Assunto: Investimentos para a nossa escola

Vossa Exelência,

Seu Kaylane Corrêa, tenho 11 anos, estou cursando o 6º do ensino fundamental na escola José Maria de Moraes no Município de Barcarena - Pa.

Envio este documento para relatar o problema atual da nossa escola. Ela apresenta danos na sua infraestrutura e, nossas cadeiras estão em situação precária, e também, a escola precisa de pintura, a nossa quadra precisa de reforma e a biblioteca precisa de livros novos.

Portanto, solicito que as autoridades analisem o fato e solucionem esses problemas o mais rápido possível.

Cordialmente,

Kaylane Nascimento Corrêa  
Aluna nome da turma do 6º ano do Ensino Fundamental da escola José Maria de Moraes

## Anexo 29: produção final da aluna L

Baruerama 03 de março de 2017

AO Exmo. Sr.  
 Simão Jatene  
 Governador do Estado de São Paulo  
 Assunto: Recursos para nossa escola

Vossa Excelência,

Sua Seta da Costa Oliveira tem 15 anos  
 está cursando o 6º ano de ensino fundame-  
 ntal na Escola Estadual José Maria de  
 Moraes do município de Baruerama - SP.

Esta seta está pedindo ajuda nos  
 materiais para o melhorio da nossa escola por  
 que ela não tem livros para apresentar as cadei-  
 ras e mesas está toda cobrada de pintura  
 de tinta para pintar a escola e de estizelo  
 para os muros.

Solicitamos melhorias para nossa  
 escola

Respeitosamente,

Seta da Costa Oliveira

Em nome da Tereza do 6º ano de  
 ensino Fundamental da José Maria de  
 Moraes

### Anexo 30: produção final do aluno R

Bancarense a 3 de março de 2017  
Local e data.

A Exmo Sn  
Simão Satene  
Governador do Estado do Paraná  
Assunto: melhoria para nossa escola

Vossa Excelência

Sou Rosinaldo F. Campestreho II Anos. Estou cursando o 6º ano do ensino fundamental na escola Jose maria de moises do município de Bancarense - Pa. Envio este documento para relatar a escola esta precisando de muitas coisas. Ventilação. ano passado os alunos tiveram que pintar a escola. Lutas novas não tem merendas. Estamos precisando de reformas nas salas. nas muitas não tem o nome da escola na parede.

Cordialmente  
Rosinaldo F. Campestreho II Anos  
Em nome da turma do 6º ano do ensino fundamental da escola Jose maria de moises

### Anexo 31: produção final do aluno W

Barcarena, 03 de Março de 2012.

Alto Excmo. Sr.  
Sisnão Jatoni  
Governador do estado do Pará  
Assunto: Milhonias Para nossa escola

Vossa Excelência,

Seu Wesley Santos, tenho 11 anos, estou cursando o 6º ano do ensino fundamental na escola estadual Jesé Maria de Moraes do Município de Barcarena - Pa.

© Envio este documento Para falar dos problemas da escola. Pois ela está em péssimo estado, e já tem alguns anos que não passa por uma reforma. todo ano tinham com a promessa de reforma mais nunca é feito nada pela escola. No ano passado os alunos chegaram a fazer mutirão Para limpar a escola pois que se encontrava em estado de abandono, sem boas condições de estudo. A nossa quadra foi destruída, os forros da sala estão quebrados, a iluminação, murada, as mesas estão quebradas etc....

Por isso solicito que analisem o fato mais rápido possível, nossa escola precisa de investimento principalmente qualidade e segurança.

Cordialmente.

Wesley Ronaldo C. Santos.  
Em nome da turma 6º ano do ensino  
fundamental Jesé Maria de Moraes.

**Anexo 32: fotos da turma do 6º ano**